



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA -FE
CNPJ 45.332.194/0001-60
Mantenedora da Instituição de Ensino
FACULDADE "DR. FRANCISCO MAEDA" - FAFRAM
ITUVERAVA – SP

RELATÓRIO FINAL

DE

AUTO-AVALIAÇÃO INTERNA

DA

Faculdade “Dr. Francisco Maeda”

FAFRAM

Código-Inep: 439

JUNHO - 2008



SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	1
2- EVOLUÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO INTERNA	2
3- DIMENSÕES AVALIADAS.....	3
4- NOSSA MISSÃO (Objetivos)	4
4.1- Finalidades da Instituição.....	4
4.2- Ensino.....	5
5- AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	12
6- AVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	17
7- AVALIAÇÃO DOS GESTORES	25
8- AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS.....	33
9- AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	40
10- AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE REGIONAL.....	49
11- CONSIDERAÇÕES FINAIS	55



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Evolução da titulação dos docentes da FAFRAM.....	11
Figura 2. Titulação dos professores	12
Figura 3. Produção Científica	13
Figura 4. Perspectivas de produção / publicação	13
Figura 5. Avaliação de desempenho didático-pedagógico	14
Figura 6. Médias de desempenho didático-pedagógica.....	15
Figura 7. Pesquisa de opinião docente.....	15
Figura 8. Pesquisa de opinião docente.....	16
Figura 9. Pesquisa de opinião docente.....	16
Figura 10. Pesquisa de opinião docente.....	16
Figura 11. Missão da instituição e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
Figura 12. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	18
Figura 13. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	18
Figura 14. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	19
Figura 15. Responsabilidade Social	19
Figura 16. Comunicação com a sociedade.....	20
Figura 17. Pessoal docente e técnico-administrativo.....	21
Figura 18. Organização e gestão	22
Figura 19. Infra-estrutura física	22
Figura 20. Planejamento e avaliação	23
Figura 21. Atendimento a estudantes e egressos.....	23
Figura 22. Sustentação financeira e função social.....	24
Figura 23. Missão da Instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional	25
Figura 24. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	25
Figura 25. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	26
Figura 26. Política de ensino, pesquisa e extensão.....	26
Figura 27. Responsabilidade Social	27
Figura 28. Comunicação com a sociedade.....	28
Figura 29. Pessoal docente e técnico-administrativo.....	28
Figura 30. Organização e gestão	29
Figura 31. Infra-Estrutura Física A.	30
Figura 32. Infra-estrutura física	31
Figura 33. Planejamento e avaliação	31
Figura 34. Atendimento a estudantes e egressos.....	32
Figura 35. Sustentação financeira e função social.....	32
Figura 36. Avaliação de egressos (Pergunta 1)	35
Figura 37. Avaliação de egressos (Pergunta 2)	36
Figura 38. Avaliação de egressos (Pergunta 1)	36
Figura 39. Desenvolvimento profissional	37
Figura 40. Avaliação de egressos (Pergunta 4)	37
Figura 41. Áreas ministradas que serviram de diferencial na vida profissional	38
Figura 42. Avaliação de egressos (Pergunta 5)	39
Figura 43. Avaliação do corpo discente (pergunta 1 a 6).....	40
Figura 44. Avaliação do corpo discente (pergunta 6 a 9).....	41
Figura 45. Avaliação do corpo discente (pergunta 10 a 14).....	41
Figura 46. Avaliação do corpo discente (pergunta 15 a 19).....	42
Figura 47. Avaliação do corpo discente (pergunta 20 a 23).....	42
Figura 48. Avaliação do corpo discente (pergunta 24 a 28).....	43
Figura 49. Avaliação do corpo discente (pergunta 29 a 35).....	43
Figura 50. Avaliação do corpo discente (pergunta 36 a 41).....	44
Figura 51. Avaliação do corpo discente (pergunta 42 a 62).....	46



Figura 52. Avaliação do corpo docente (pergunta 63 a 66).....	46
Figura 53. Avaliação do corpo docente (pergunta 67 a 77).....	47
Figura 54. Avaliação do corpo docente (pergunta 78 a 81).....	48
Figura 55. Avaliação da comunidade regional (pergunta 2).	49
Figura 56. Avaliação da comunidade regional (pergunta 2.1).	50
Figura 57. Avaliação da comunidade regional (pergunta 3).	50
Figura 58. Avaliação da comunidade regional (pergunta 3.1).	51
Figura 59. Avaliação da comunidade regional (pergunta 4).	51
Figura 60. Avaliação da comunidade regional (pergunta 5).	52
Figura 61. Avaliação da comunidade regional (pergunta 6).	52
Figura 62. Avaliação da comunidade regional (pergunta 9).	53
Figura 63. Avaliação da comunidade regional (pergunta 10).	54



1- INTRODUÇÃO

O processo de auto-avaliação interna vem ao encontro com a política adotada pela FAFRAM desde a sua criação em Julho de 1987. A regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/04, através das dimensões propostas, muito contribuiu para o avanço e o aperfeiçoamento da nossa auto-avaliação. Até o ano de 2003, a avaliação interna da nossa instituição estava sendo realizada nas bases preconizadas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

Desde a primeira avaliação das condições de ofertas de curso, realizada em 2000, a FAFRAM muito evoluiu, não só no aspecto físico, mas principalmente, no que se refere à organização institucional, absorvendo sempre as sugestões de mudanças propostas pelos especialistas que nos visitaram.

A instituição preocupada com a qualidade de suas ações, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo de escola que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Essa preocupação deve nortear as ações cotidianas da prática acadêmica, necessitando da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa desse processo.

Existe no âmbito da instituição um consenso de que a auto-avaliação, enquanto ato pedagógico, propiciou a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com vista à compatibilização da política nacional de educação superior com o plano de desenvolvimento institucional (PDI) e o projeto pedagógico da instituição (PPI).

Durante estes três anos (2005 a 2007), que separam o primeiro relatório de auto-avaliação interna e as ações desenvolvidas para a elaboração do segundo relatório, muitas mudanças foram implantadas dentro da instituição. Através da reflexão e discussão junto aos órgãos colegiados, foram definidos parâmetros que contribuiriam para a consolidação de ações visando a melhoria e qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma interação mais sinérgica entre a instituição e a comunidade.

Como objetivo geral, a auto-avaliação nesse período de três anos, proporcionou a obtenção do auto-conhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

Os objetivos específicos da auto-avaliação foram promover a sistematização de atividades, articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação, do corpo social e da sociedade nas atividades da instituição.

O relatório que aqui se inicia apresenta os passos evolutivos da auto-avaliação, de 2006 a 2008, os núcleos constitutivos de processo avaliativo, a missão da instituição e seus avaliados, com os resultados das concepções do corpo social e de representantes da comunidade.



2- EVOLUÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO INTERNA

A FAFRAM passou por várias transformações durante este período. Os recém implantados cursos, de Direito, Sistemas de Informação e Medicina Veterinária passaram pelo processo de reconhecimento, sendo que, o curso de Direito durante a fase de reconhecimento foi recomendado pela OAB Regional de São Paulo e pelo Conselho Federal de Brasília. O curso de Sistemas de Informação foi reconhecido com conceito quatro, e agora, recentemente, o curso de Medicina Veterinária também reconhecido com conceito quatro, demonstrando claramente a preocupação e o compromisso dos dirigentes, professores, funcionários e alunos, com a qualidade do ensino ministrado nessa instituição.

Várias ações foram desenvolvidas durante este período, como podemos observar no cronograma abaixo:

1º Semestre de 2006:

- Avaliação de cursos (Direito, Agronomia, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação);
- Reunião do Conselho de Classe.

2º Semestre de 2006:

- Avaliação institucional interna (aplicação dos instrumentos avaliativos para o corpo social da instituição – docentes, discentes e corpo técnico-administrativo);
- Participação dos alunos dos cursos de Direito e Sistemas de Informação no ENADE 2006.

1º Semestre de 2007:

- Avaliação de cursos;
- Reunião dos Colegiados de Curso, para discussão do PDI;
- Aprovação do novo PDI pelo Conselho de Administração Superior.

2º Semestre de 2007:

- III Encontro de Ex-alunos da FAFRAM;
- III Seminário de Auto-avaliação para apresentação dos resultados;
- Avaliação de cursos;
- Participação dos alunos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária no ENADE 2007.

1º Semestre de 2008:

- Fechamento do Relatório de Auto-Avaliação Institucional.



3- DIMENSÕES AVALIADAS

As dimensões consideradas no processo de auto-avaliação foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º, e apresentadas sob a forma de Orientações Gerais, na qual alguns tópicos permitiram a avaliação dessas dimensões.

As Orientações Gerais para a avaliação interna estão organizadas em três núcleos:

1. Núcleo básico e comum: contempla tópicos que devem integrar o processo de avaliação interna;
2. Núcleo de temas optativos: contempla tópicos considerados pertinentes à realidade da FAFRAM e adequados ao projeto de avaliação institucional, devendo ser entendidos como sugestões para reflexões e discussões da comunidade acadêmica;
3. Núcleo de documentação, dados e indicadores: neste núcleo são apresentados dados, indicadores e documentos, que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações, tanto sob o aspecto quantitativo como qualitativo, sendo importante que a Comissão identifique, em cada caso, o responsável pelas informações prestadas, e que trabalhem de forma articulada.



4- NOSSA MISSÃO (Objetivos)

A missão da FAFRAM é formar profissionais capacitados a atuar com competência científica, tecnológica e de forma crítica e criativa de modo a atender as necessidades, atuais e futuras, de indivíduos, grupos sociais e comunidades, considerando seus aspectos tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais, organizativos e de racionalidade no uso dos recursos de produção, com forte comprometimento à preservação do meio ambiente e com capacidade de produzir com responsabilidade social.

A Faculdade “Dr Francisco Maeda” é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivos: a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente no ensino, em pesquisa e extensão à comunidade.

Além disso, outro objetivo é a implantação de programas de Pós-graduação Lato Senso das áreas de Agronomia, Ciências Ambientais e Sociais Aplicadas. A Faculdade apresenta condições claras neste sentido, pois possui uma estrutura física instalada, invejável, juntamente com um corpo docente muito bem qualificado.

4.1- Finalidades da Instituição

Em 25 de janeiro de 1971, foi criada a Fundação Educacional de Ituverava, para gerir, administrar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, uma Instituição de Ensino Superior que a mais de trinta anos vem sendo responsável pela formação de professores nas áreas de Matemática, Letras, História e Pedagogia. Esta experiência no ensino superior aliada à necessidade de suporte técnico-científico para sustentar o desenvolvimento agroindustrial da região norte do Estado de São Paulo, uma das mais ricas diversificadas e avançadas do país no setor de produção agrícola e prestação de serviços, mobilizou os agricultores e empresários dessa região que juntamente com a referida Fundação resultou, em 1987, na criação da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” de Ituverava, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.456 de 01/10/1992, publicado no D.O.U. de 05/10/1992. Nesse pequeno período, a Faculdade, alinha-se com as melhores do país, o que pode ser comprovado pela atuação e prestígio conquistados pelos seus formandos em Instituições Públicas e Privadas.

Sendo assim, a Faculdade tem dos seus dirigentes e mantenedores a atenção e suporte necessário para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, permitindo que a cultura acadêmica não fique ultrapassada.

Os objetivos propostos pela instituição atendem plenamente às suas finalidades, ou seja, proporciona a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a responsabilidade social, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à comunidade.



4.2- Ensino

O ensino da FAFRAM é dividido em dois segmentos, a graduação e pós-graduação. Na graduação, a Faculdade "Dr. Francisco Maeda" conta atualmente com quatro cursos:

Agronomia:

Status Legal do Curso:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Habilitação: Bacharelado

Status legal: Reconhecido pela Portaria MEC Nº 1.456, de 01/10/92 DOU de 05/10/92. Renovação de reconhecimento, pela Portaria MEC nº 3.261, de 21/09/05.

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 4 anos e meio

Duração máxima: 8 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)

Nº máximo de alunos por turma: 60 e 40 (1º e 2º semestre)

Relação candidato/vaga em 2007: 6 / 1 (1sem) e 3 / 1 (2sem)

Valor corrente da mensalidade: R\$ 825,00

Nº de mensalidades: 12

Taxa de inscrição sistema de admissão: R\$ 412,50

Encargos extras/prestação de serviços: Conforme a tabela à disposição na secretaria

Forma de reajuste previsto (2008) para mensalidades e encargos: conforme a legislação em vigor

Coordenador: Prof. M.Sc. Vinícius A .Maciel Júnior

Medicina Veterinária:

Status Legal do Curso:

Área de conhecimento: Ciências Agrárias e Veterinárias

Habilitação: Bacharelado

Status legal: criação/autorização: Portaria MEC no. :699, 18/03/04, publicação:19/03/04.

Regime letivo: Semestral

Duração regular: 5 anos

Duração máxima: 8 anos

Nº de vagas oferecidas: 100

Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)

Nº máximo de alunos por turma: 60 e 40 (1º e 2º semestre)

Relação candidato/vaga em 2007: 1,2/1 (1sem); 0,5/1 (2sem)

Valor corrente da mensalidade: R\$ 945,00

Nº de mensalidades: 12

Taxa de inscrição sistema de admissão: R\$ 472,50



Encargos extras/prestação de serviços: Conforme a tabela à disposição na secretaria
Forma de reajuste previsto (2008) para mensalidades e encargos: conforme a legislação em vigor
Coordenadora: Prof^a M.Sc. Silvia de Azevedo Terra

Direito:

Status Legal do Curso:

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Habilitação: Bacharelado
Status legal: Reconhecimento pela Portaria MEC nº 1.055 de 21/12/07.
Regime letivo: Semestral
Duração regular: 5 anos
Duração máxima: 8 anos
Nº de vagas oferecidas: 100
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)
Nº máximo de alunos por turma: 50 e 50 (diurno e noturno)
Relação candidato/vaga em 2007: 0,8/1 (1sem-diurno); 2,2/1 (1sem-noturno)
Valor corrente da mensalidade: R\$ 600,00
Nº de mensalidades: 12
Taxa de inscrição sistema de admissão: R\$ 300,00
Encargos extras/prestação de serviços: Conforme a tabela à disposição na secretaria
Forma de reajuste previsto (2008) para mensalidades e encargos: conforme a legislação em vigor
Coordenador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Oliveira

Sistemas de Informação:

Status Legal do Curso:

Área de conhecimento: Ciências da Computação
Habilitação: Bacharelado
Status legal: Reconhecimento pela Portaria MEC nº 259 de 23/03/07.
Regime letivo: Semestral
Duração regular: 4 anos
Duração máxima: 6 anos
Nº de vagas oferecidas: 80
Sistema de admissão: Processo seletivo (Vunesp)
Nº máximo de alunos por turma: 40 e 40
Relação candidato/vaga em 2008: 1,1/1 (1sem); 0,3/1 (2sem)
Valor corrente da mensalidade: R\$ 465,00
Nº de mensalidades: 12
Taxa de inscrição sistema de admissão: R\$ 232,50
Encargos extras/prestação de serviços: Conforme a tabela à disposição na secretaria
Forma de reajuste previsto (2008) para mensalidades e encargos: conforme a legislação em vigor



Coordenadora: Prof^a M.Sc. Regina Célia Marques Freitas Silva

Pós-Graduação

A pós-graduação na FAFRAM, surgiu graças a consolidação do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na graduação.

A coordenadora da pós-graduação da FAFRAM, Prof^a Maria Amália Brunini, indicada pelo diretor da instituição através de portaria interna (ver Regimento Interno), é responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação da instituição.

Cursos oferecidos pela IES:

- Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável
- Educação ambiental e responsabilidade social
- Produção Agropecuária e Comercialização
- Agroenergia e Sustentabilidade
- Gestão e Tecnologia Sulcroalcooleira
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais
- Certificação e Rastreabilidade de Produtos Agropecuários

A pós-graduação da FAFRAM tem como objetivo integrar a graduação, o ensino, a pesquisa e o egresso da instituição.

Atendendo o que é preconizado no Plano de Carreira e Capacitação do Corpo Docente, a titulação dos mesmos evolui bastante neste intervalo de 3 anos, demonstrando o compromisso da instituição com a qualidade do ensino. No quadro a seguir, podemos notar essa evolução.



Quadro de Docentes da FAFRAM

	Professor	CURSOS - FAFRAM				Titulação
		AGRO	VET	DIR	SIST	
1	Adriana Teixeira Osório Maciel		VET			G
2	Alberto Carvalho Filho	AGRO				D
3	Angélica Trazzi Bento de Moraes		VET			D
4	Anice Garcia	AGRO	VET			D
5	Antenor Celloni		VET	DIR		M
6	Antonio Alvares da Costa	AGRO				E
7	Antonio Luis de Oliveira	AGRO	VET			D
8	Antonio Marcos Ventura Martins				SIST	M
9	Antonio Sena Filho	AGRO				D
10	Antonio Sérgio Torres Penedo				SIST	M
11	Carlos de Almeida			DIR		M
12	Carmem Silvia Gonçalves Lopes	AGRO				M
13	Cildo Giolo Junior			DIR	SIST	D
14	Cléber Jacob Silva de Paula		VET			D
15	Clovis Alberto Volpe Filho			DIR		M
16	Daniela Cristina Rebolho				SIST	D
17	Débora Pelicano Diniz Tavares				SIST	M
18	Denise Bittencourt Amador	AGRO				M
19	Eliana D'Auria		VET			M
20	Elzylene Lega		VET			D
21	Fabiana Cristina Severi			DIR		M
22	Fabiana Garcia Christóvão		VET			D
23	Fabricio Bernardo de Jesus Brasil		VET			D
24	Fabricio Souza Garcia			DIR		M
25	Flávio José de Souza Pereira	AGRO				D
26	Giovana Estela Vaz dos Santos			DIR		M
27	Guilherme Gouvêa de Figueiredo				SIST	M
28	Guilherme Vaz Torres				SIST	M



29	Gustavo Antonio Furquim				SIST	M
30	Hamilton Humberto Ramos	AGRO				D
31	Helil Ferreira Palermo			DIR		D
32	Jean Gustavo Moisés			DIR		M
33	José Roberto Martins				SIST	E
34	Juliana Xavier Fernandes Martins			DIR		M
35	Kenji Cláudio Augusto Senô	AGRO				D
36	Leomam Almeida Couto	AGRO	VET			D
37	Lister Fernandes Bernardes	AGRO	VET			M
38	Lívia Cordaro Galdiano	AGRO				G
39	Luciana Lopes Canavez			DIR		M
40	Luis Carlos Levada				SIST	M
41	Manoel Ilson Cordeiro Rocha			DIR		M
42	Marcelo dos Santos Fernandes		VET			D
43	Márcio Pereira	AGRO				D
44	Marcos Silvestre Gera	AGRO				M
45	Margareti Aparecida S. Nakano	AGRO				G
46	Maria Amália Brunini	AGRO	VET			D
47	Maria Auxiliadora Brigliador Conti		VET			D
48	Maria Angelica Dias	AGRO				D
49	Maria das Graças D. Prado Lavanholi	AGRO				D
50	Maria Eunice Barbosa V. Mendonça			DIR		M
51	Maria Teresa Galdiano Pimenta Costa	AGRO			SIST	M
52	Maristela Boldrin			DIR		M
53	Marly Cristina Wanderley Caliman		VET			M
54	Marta Maria Rossi	AGRO				D
55	Mirela Andrea Alves Ficher Senô			DIR		E
56	Monica Martins Hagedorn			DIR		M
57	Murillo Rodrigo Petrucelli Homem				SIST	D
58	Paula Pimentel Valente		VET			M
59	Paulo de Tarso Oliveira			DIR		D
60	Priscila de Souza Ferro Rici				SIST	M



61	Rafael Paranhos Mendonça		VET			M
62	Regina Célia Marques Freitas da Silva				SIST	M
63	Regina Eli de Almeida Pereira	AGRO				M
64	Renê Porfírio Camponês do Brasil	AGRO				D
65	Rinaldo Macedo de Moraes				SIST	M
66	Rodrigo Tavarayama				SIST	E
67	Sérgio Renato Macedo Chicote		VET			M
68	Silvelena Vanzolini Segato	AGRO				D
69	Silvia de Azevedo Terra		VET			M
70	Silvio de Paula Mello	AGRO				D
71	Sônia Mara Carrijo Potério	AGRO	VET			D
72	Vânia Moysés Cheibub Vieira	AGRO				E
73	Vera Mariza Chaud de Paula				SIST	G
74	Vinícius Antonio Maciel Junior	AGRO	VET			M

LEGENDA DA TITULAÇÃO:

D = doutor; M = mestre; E = especialista; G = graduado

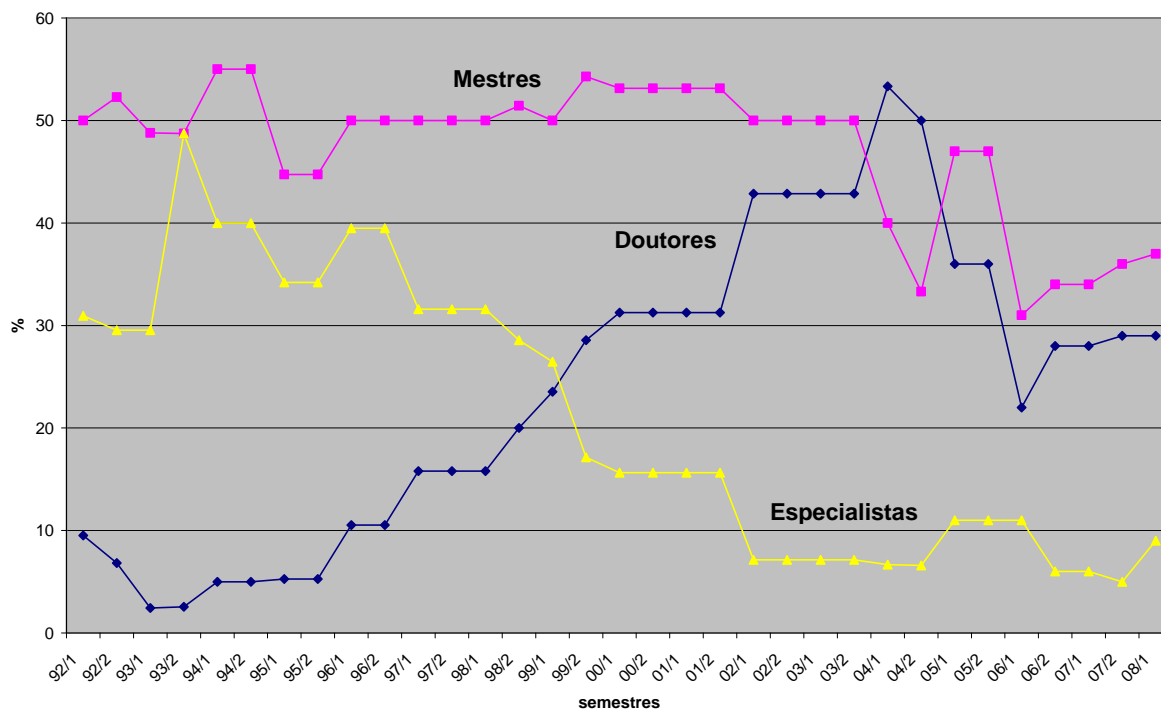


Figura 1. Evolução da titulação dos docentes da FAFRAM

Nos tópicos a seguir, serão apresentados as análises dos dados coletados do corpo social da instituição, egressos e comunidade regional, sobre aspectos avaliados da IES.

5- AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Através da análise dos gráficos abaixo, pode-se perceber o grau de comprometimento, conhecimento e satisfação dos docentes com a política educacional da IES:

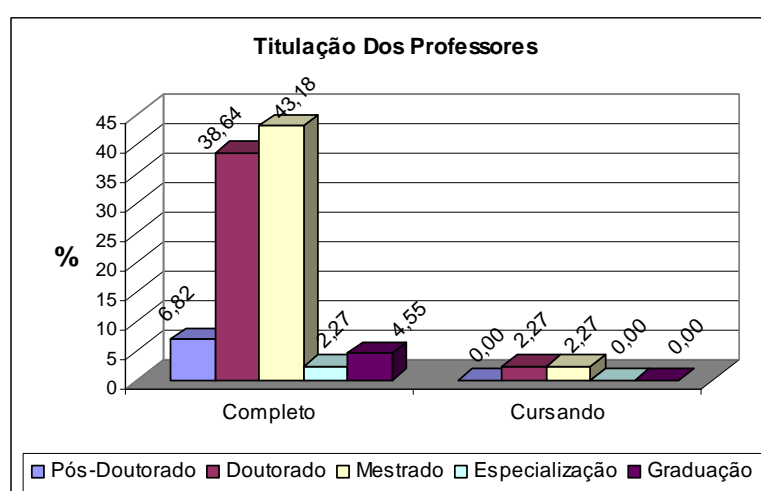


Figura 2. Titulação dos professores

Pela figura acima observa-se que mais de 80% dos docentes da FAFRAM possuem titulação de mestrado e/ou doutorado, somente cerca de 5% tem apenas o nível de graduação.

A produção científica também pode ser considerada elevada, com 14 livros, 48 trabalhos publicados em anais de congresso, 24 trabalhos publicados em revistas internacionais e 104 em revistas nacionais nos últimos 3 anos. Destes trabalhos publicados em revistas nacionais, foram 29 em 2005, 35 em 2006 e 40 em 2007, observando-se um aumento satisfatório no decorrer do período.

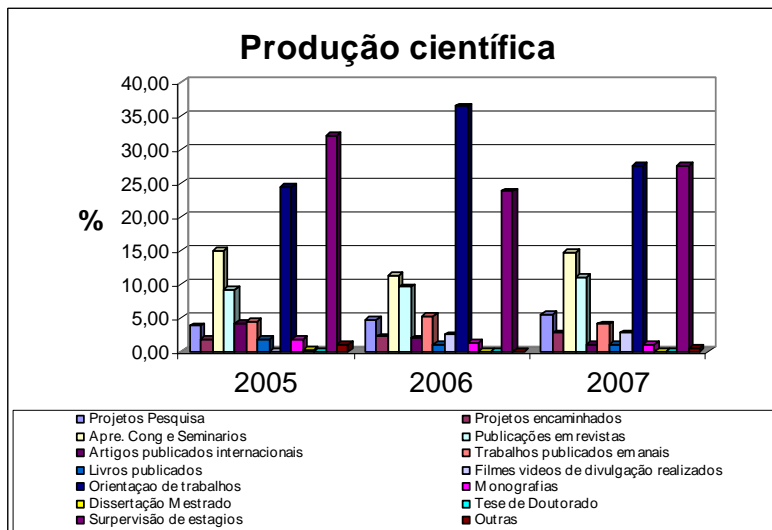


Figura 3. Produção Científica

A expectativa de publicações para o próximo biênio é também elevada, principalmente no que se refere a artigos em revistas e apresentações em congressos e seminários.

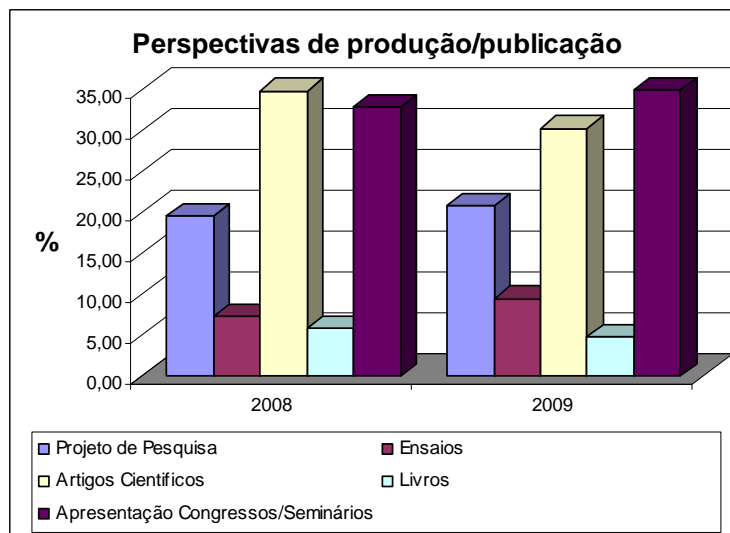


Figura 4. Perspectivas de produção / publicação

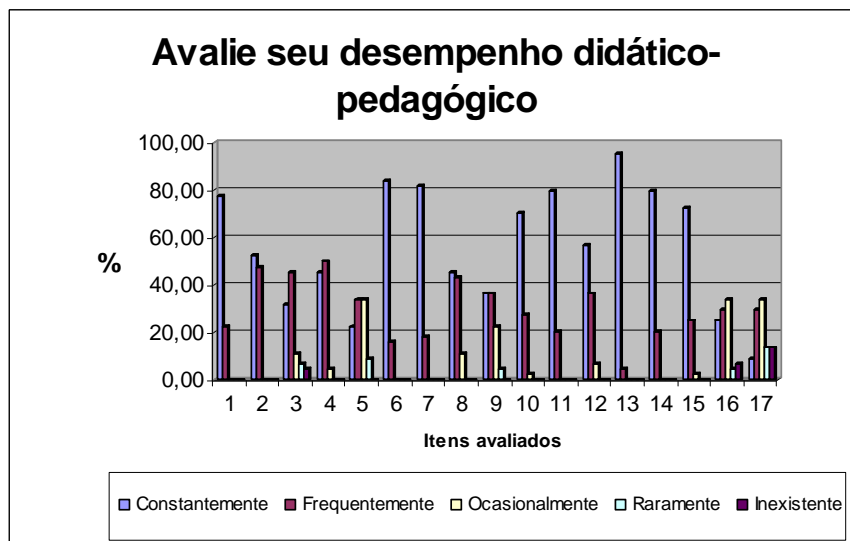


Figura 5. Avaliação de desempenho didático-pedagógico

- 1- Tenho um bom domínio dos conteúdos das disciplinas que leciono.
- 2- Sou claro e objetivo na explicação e análise do conteúdo
- 3- Apresento pontos de vista divergentes na fundamentação teórica do conteúdo
- 4- Utilizo procedimentos didáticos adequados para ministrar os conteúdos
- 5- Estimulo a crítica e a produção do conhecimento dos alunos através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicação de textos
- 6- Coloco-me à disposição dos alunos para o esclarecimento de dúvidas e superação de dificuldades
- 7- Dou ciência, no início do período letivo, do programa e dos objetivos da disciplina
- 8- Solicito e aceito sugestões dos alunos para o enriquecimento do programa proposto
- 9- Analiso com os alunos o sistema de avaliação a ser adotado na disciplina
- 10- Dou ciência aos alunos e analiso com eles os resultados dos testes, provas e de outras atividades de avaliação
- 11- Indico bibliografia adequada para o desenvolvimento de atividades acadêmicas dos alunos
- 12- Atualizo-me, adquirindo bibliografias, participando de cursos e seminários e de outros eventos
- 13- Mantenho com meus alunos uma relação de diálogo e respeito mútuo
- 14- Demonstro interesse pela formação profissional dos meus alunos
- 15- Sou assíduo e pontual as aulas
- 16- Integro ensino e pesquisa, viabilizando trabalhos de campo e atividades de extensão.
- 17- Participo das atividades de extensão da FAFRAM

Com relação às questões de auto-avaliação, observa-se que de uma maneira geral, os docentes se consideram com um bom desempenho didático-pedagógico.

As maiores divergências de respostas foram obtidas com relação às questões:

- Apresento pontos de vista divergentes na fundamentação teórica do conteúdo
- Estimulo a crítica e a produção do conhecimento dos alunos através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicação de textos
- Integro ensino e pesquisa, viabilizando trabalhos de campo e atividades de extensão.
- Participo das atividades de extensão da FAFRAM

Observa-se que, com exceção da primeira questão, as demais não dependem exclusivamente do docente para serem realizadas.

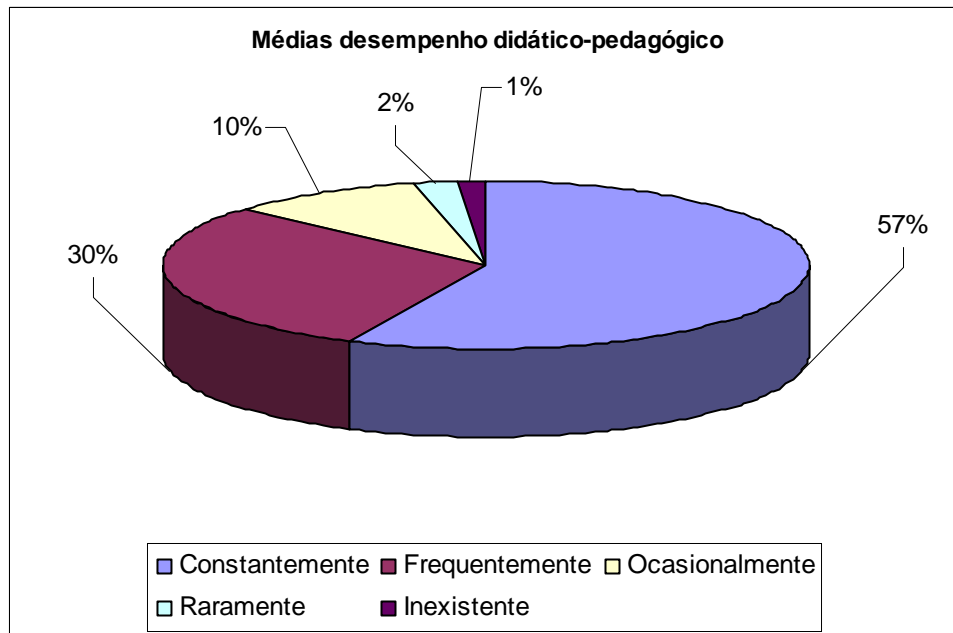


Figura 6. Médias de desempenho didático-pedagógica

Uma parcela pequena dos professores (2%) declararam-se pouco satisfeitos como docentes da Instituição, coincidindo com a percentagem que não pretende continuar como docente, porém um numero um pouco mais elevado (5%) afirmou que Sua condição profissional na FAFRAM não tem lhe proporcionado motivação para o aprofundamento.

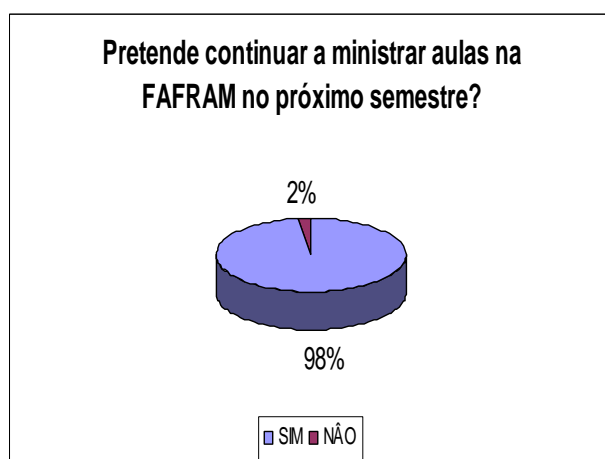


Figura 7. Pesquisa de opinião docente

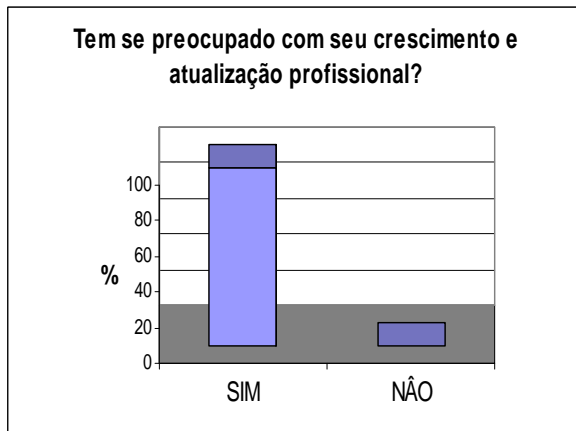


Figura 8. Pesquisa de opinião docente

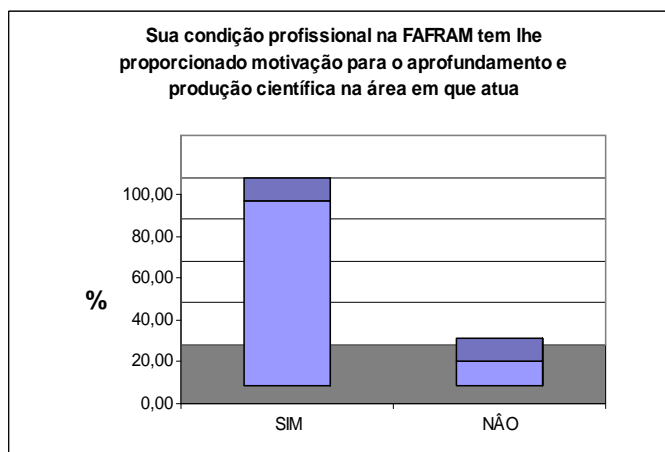


Figura 9. Pesquisa de opinião docente

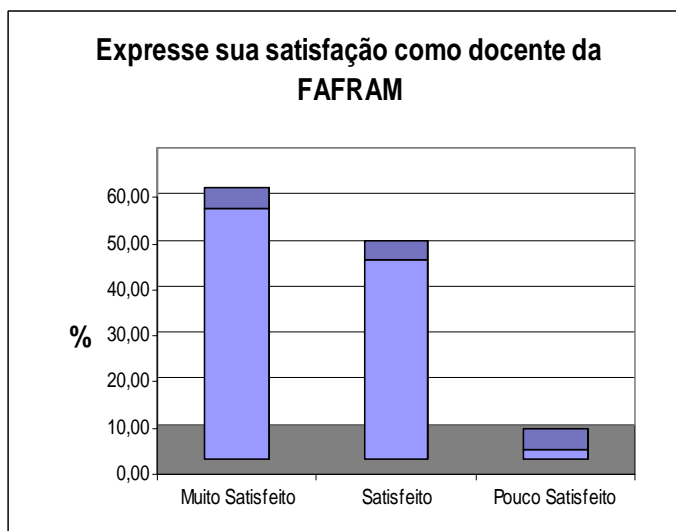


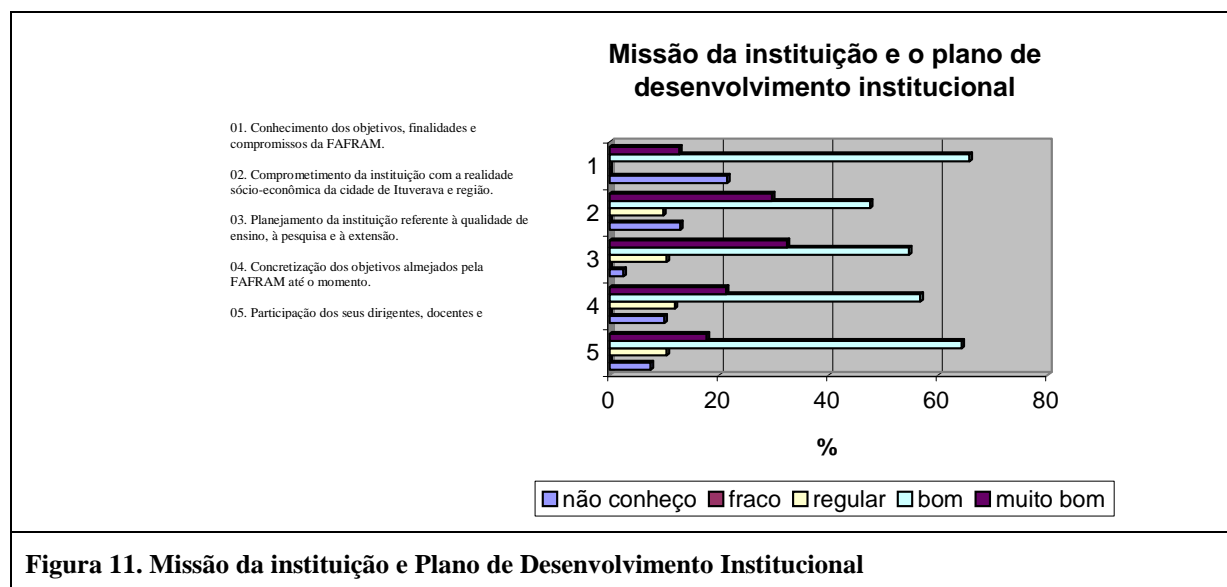
Figura 10. Pesquisa de opinião docente

De uma maneira geral pelas respostas dos quesitos formulados os docentes da FAFRAM encontram-se satisfeito com o ambiente de trabalho e possuem uma avaliação positiva em relação a instituição e pretende junto com esta implantar ações para o seu crescimento pedagógico.

6- AVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Essa avaliação contou com a aplicação de questionários, e foram abordadas questões relativas ao clima institucional, às relações interpessoais, à estrutura do poder, aos graus de satisfação pessoal e profissional e a outros aspectos vinculados à sua função.

Observa-se que a maioria dos técnicos-administrativos (cerca de 80%) tem conhecimento dos objetivos e finalidades da Instituição, considerando seu planejamento e concretização em níveis considerados bons. (Figura 11).



O oferecimento pela instituição de atividades que estimulam a capacitação do corpo técnico administrativo e apoio aos estudantes é considerada boa por cerca de 20% dos funcionários.

O oferecimento de atividades que favoreçam a interação entre os cursos da instituição e o estímulo ao uso de novas tecnologias de ensino foi considerado fraco por cerca de 4 e 6% dos funcionários, respectivamente (Figura 12)

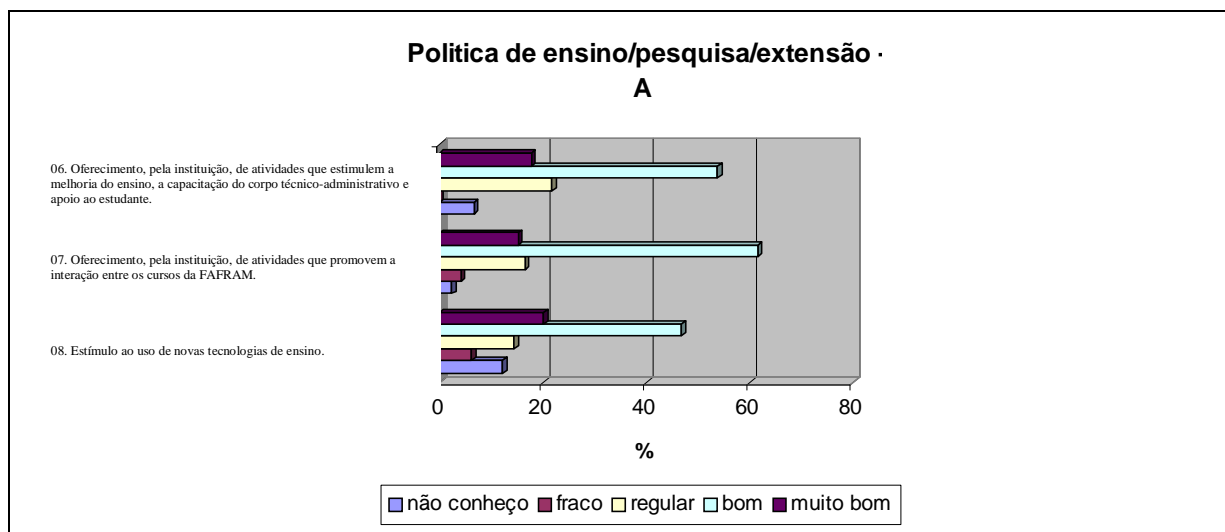


Figura 12. Política de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação ao desenvolvimento de pesquisas e à produção de trabalhos científicos, a maioria dos funcionários considera estar num nível bom e cerca de 20% deles considera regular a participação de alunos e professores em congressos científicos (Figura 13)

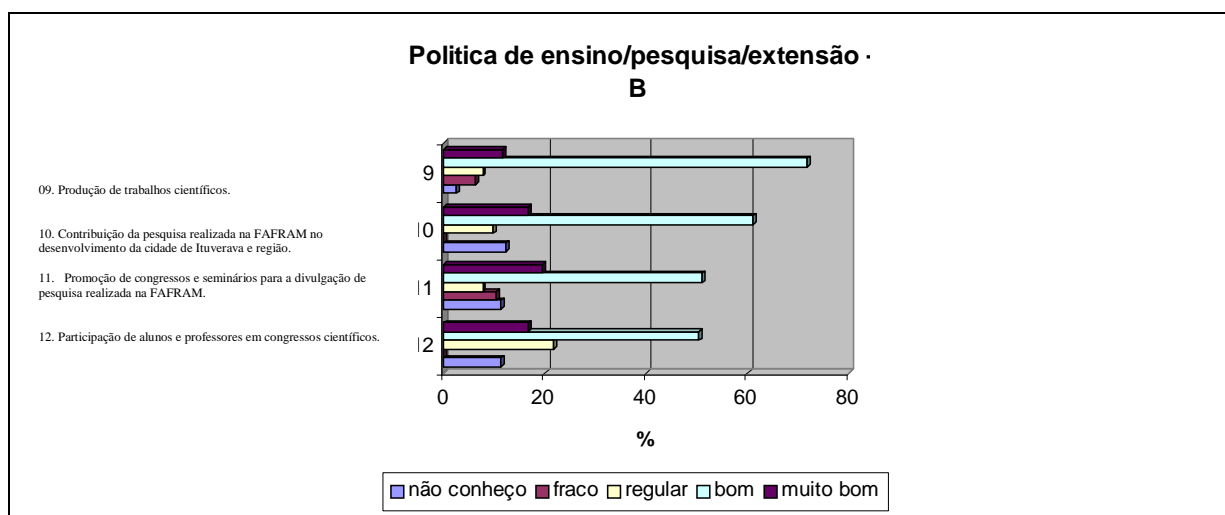


Figura 13. Política de ensino, pesquisa e extensão.

Cerca de 6% dos entrevistados consideram fraca a preocupação da instituição na formação de alunos envolvidos com problemas da comunidade, porém 60% deles consideram boas as medidas para a criação de cursos de pós-graduação (Figura 14).

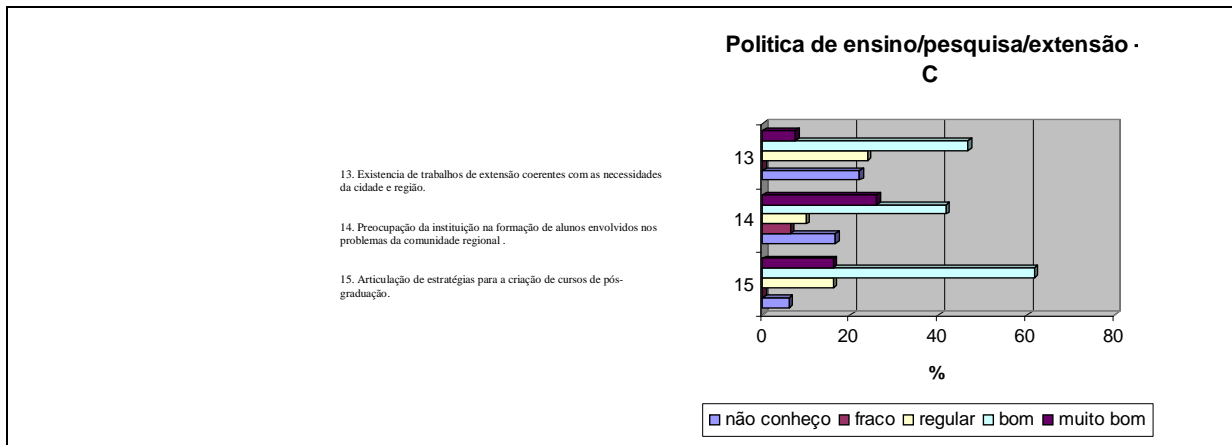


Figura 14. Política de ensino, pesquisa e extensão.

As questões voltadas à responsabilidade social – tais como ações voltadas para o desenvolvimento de cidadania, meio ambiente e o desenvolvimento de empresas juniores – foram consideradas como sendo bem promovidas pela faculdade na opinião dos entrevistados (Figura 15)

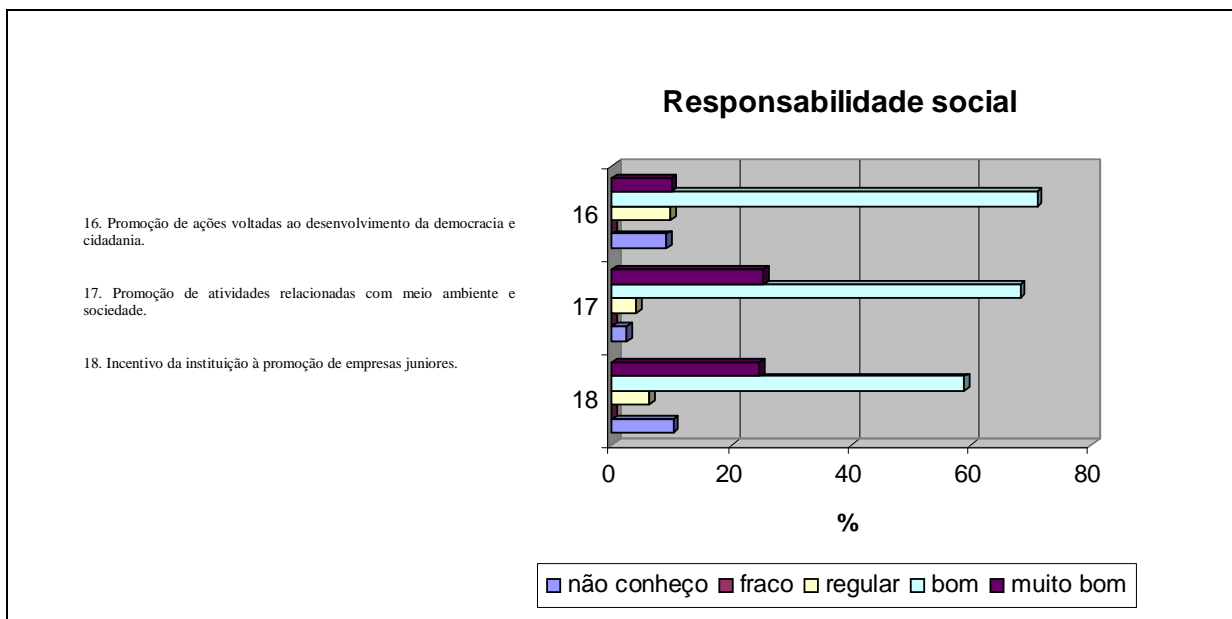


Figura 15. Responsabilidade Social

Mais de 90% dos entrevistados consideram muito boa ou boa a imagem da Faculdade junto à Sociedade e a qualidade do material informativo usado pela Instituição. Com relação a comunicação entre alunos, funcionários e professores foi considerada fraca ou regular por 25% e boa e muito boa por 75% dos entrevistados (Figura 16).

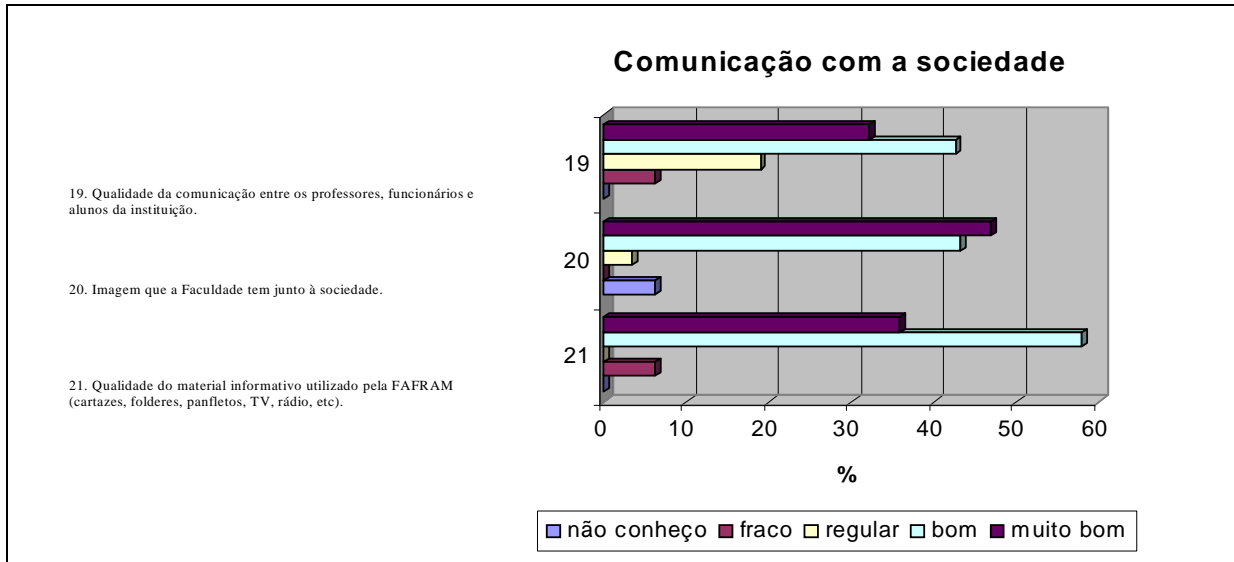


Figura 16. Comunicação com a sociedade.

A interação entre professores e funcionários foi considerada muito boa ou boa, por 100% dos entrevistados. A relação entre o numero de estudantes e de funcionários é considerada boa ou muito boa por 75% dos entrevistados. Cerca de 20% afirmaram desconhecer o desenvolvimento de capacitação e os mecanismos de avaliação do pessoal técnico-administrativo, porém 87% considera regular ou boa as ações para melhoria da qualidade de vida dos funcionários (Figura 17).

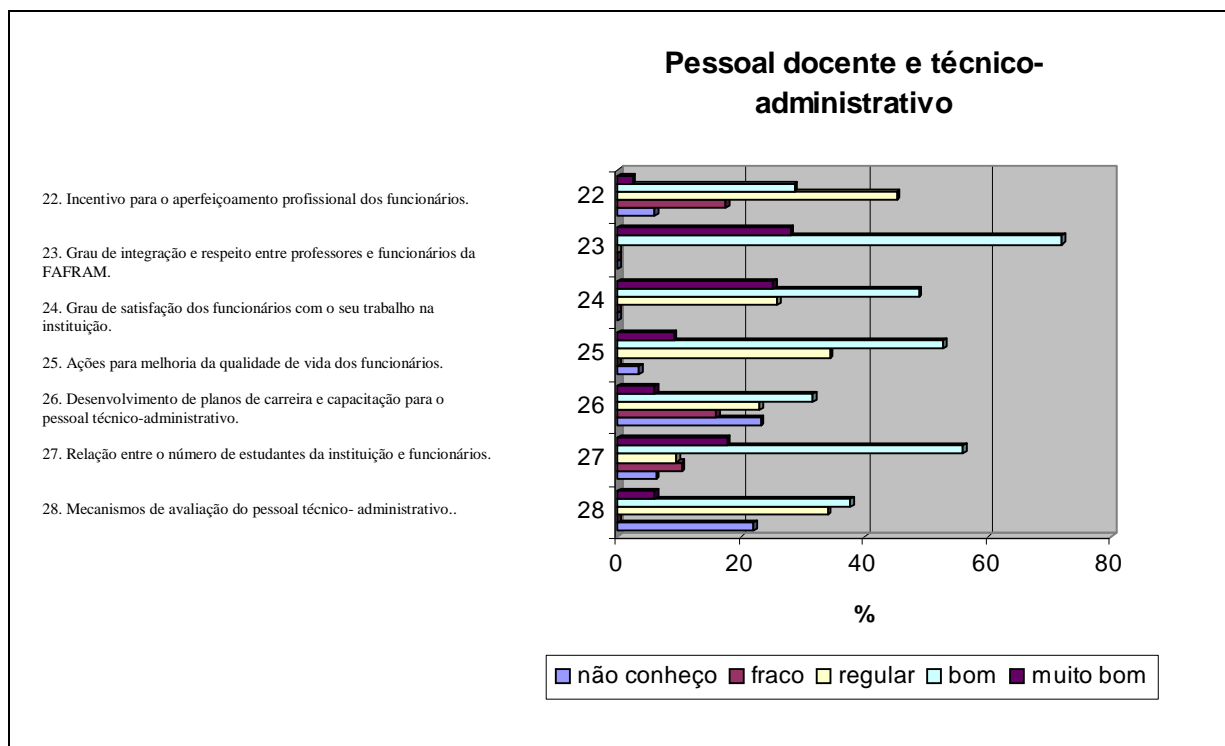


Figura 17. Pessoal docente e técnico-administrativo

Mais de 80% dos entrevistados considera a eficiência da Direção e das Coordenações, bem como a participação dos dirigentes no dia-a-dia da Instituição em níveis considerados bons ou muito bons (Figura18).

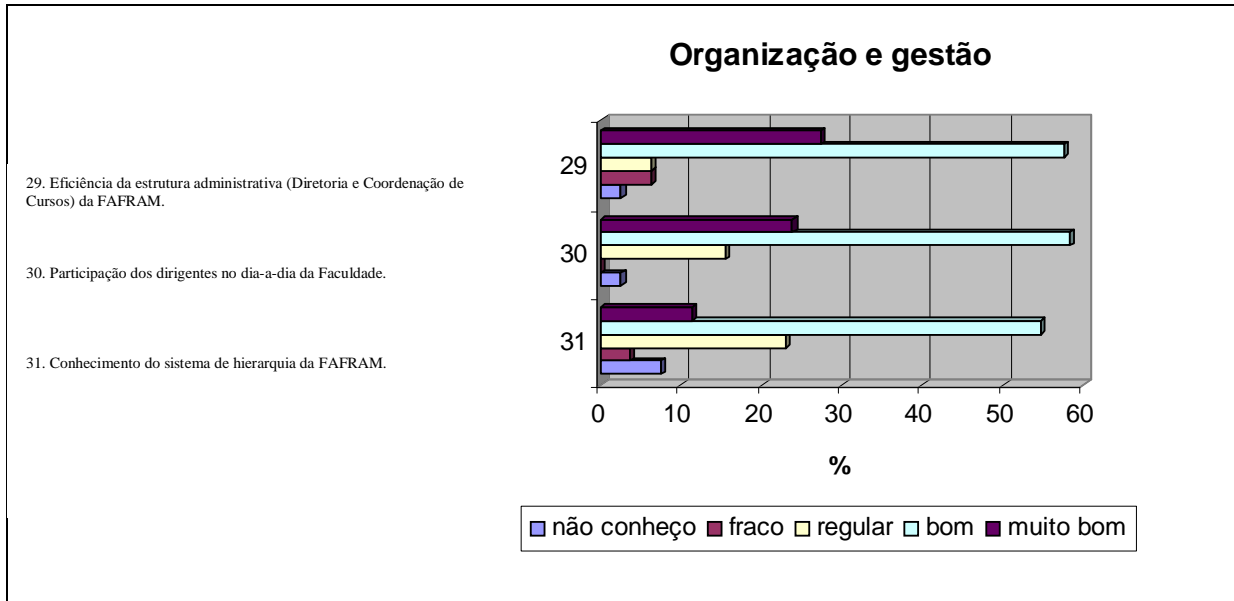


Figura 18. Organização e gestão.

Enquanto que 60% dos entrevistados consideram que o numero de funcionários para a manutenção das instalações é muito bom ou bom, 40% considera este quesito regular ou fraco. (Figura 19).

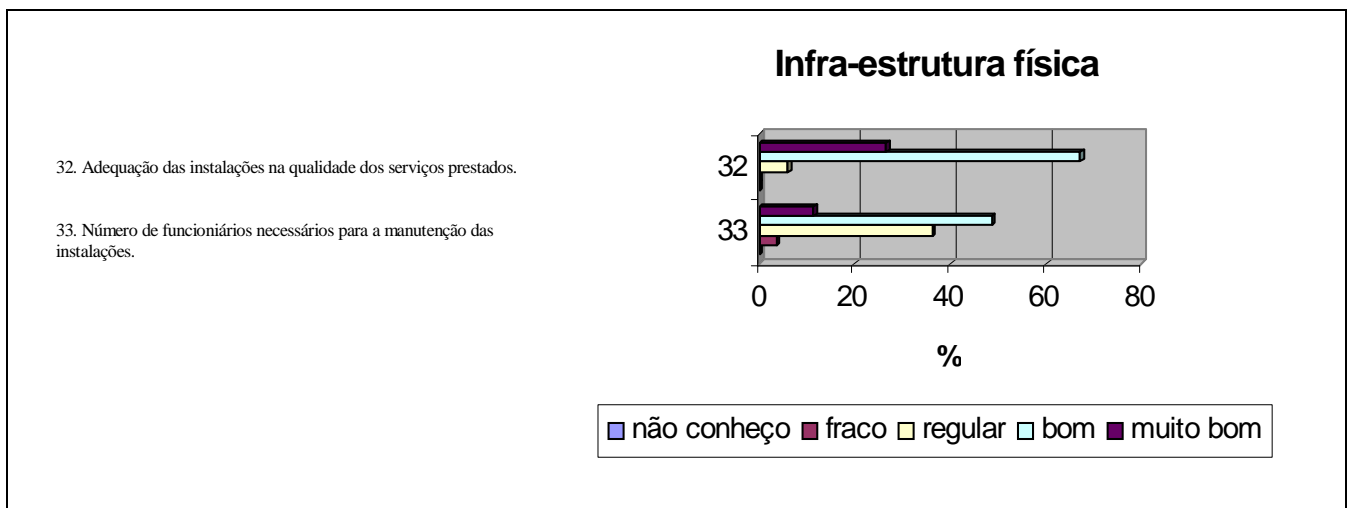


Figura 19. Infra-estrutura física.

32% dos entrevistados respondeu não ter conhecimento do calendário escolar, e 26% deles afirmou não ter acesso aos resultados da avaliação da instituição (Figura 20)

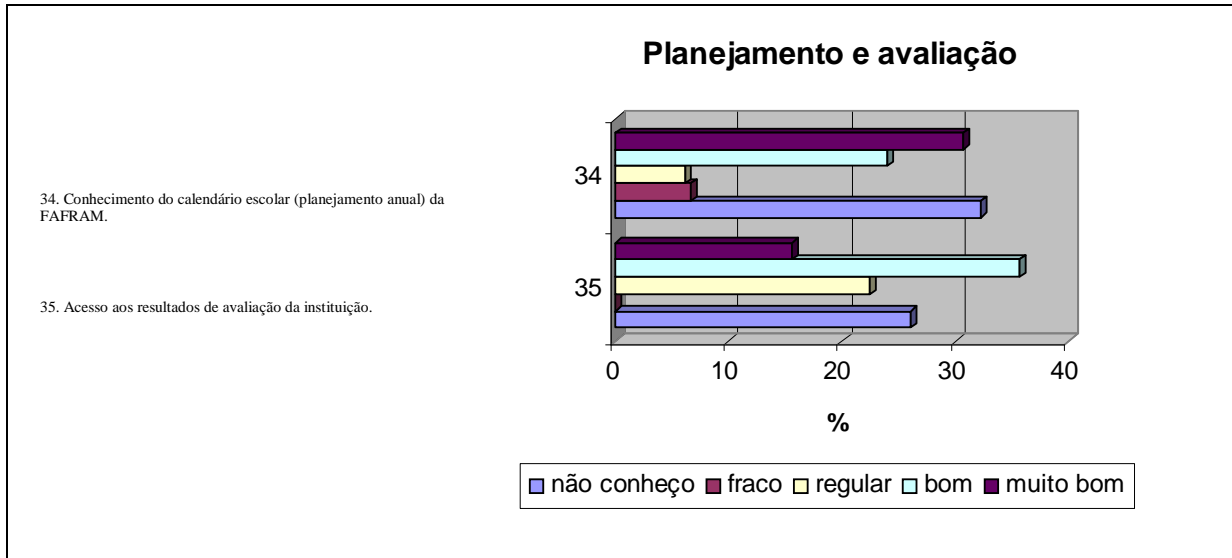


Figura 20. Planejamento e avaliação.

25% dos entrevistados afirma desconhecer os critérios adotados no processo seletivo, bem como a análise do perfil dos ingressantes, porém, 93% considera bom ou muito bom a qualidade de atendimento ao aluno.

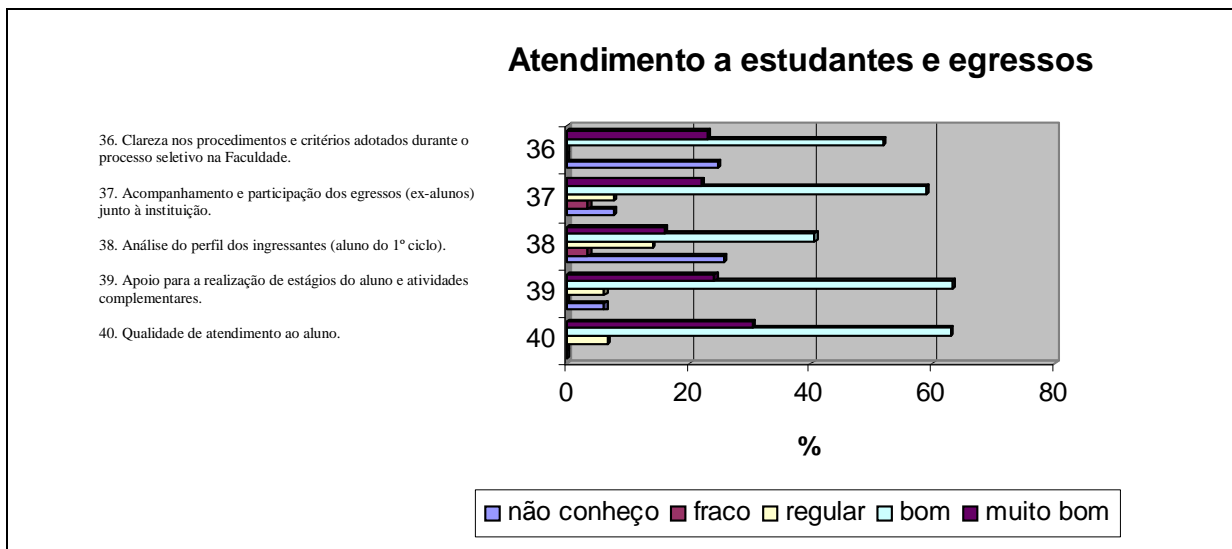


Figura 21. Atendimento a estudantes e egressos.

A pontualidade no pagamento do corpo técnico-administrativo foi considerada boa ou muito boa por todos os entrevistados. Enquanto que 26% dos entrevistados afirmam desconhecer as estratégias para capacitação de recursos e sua alocação na instituição, 80% considera boa ou muito boa a política de aplicação de recursos para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição (Figura 22).

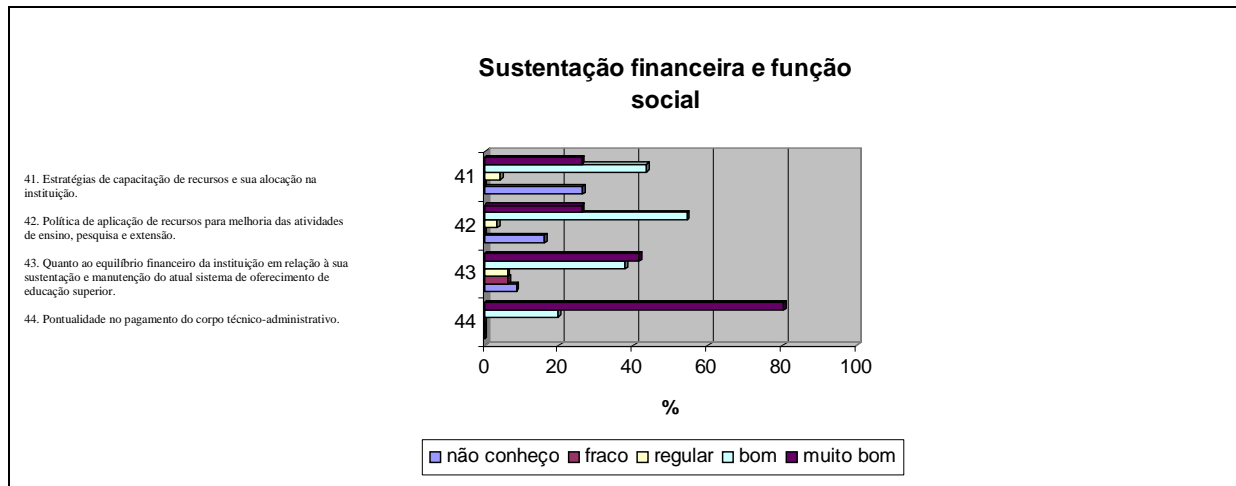


Figura 22. Sustentação financeira e função social.

7- AVALIAÇÃO DOS GESTORES

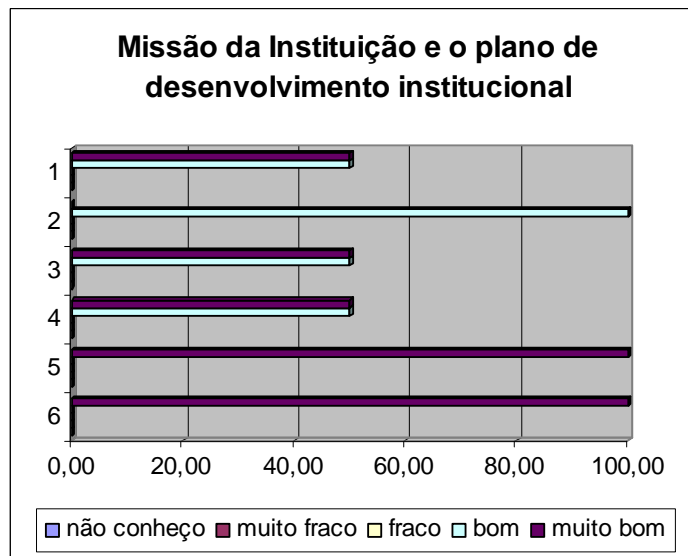


Figura 23. Missão da Instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Com relação ao questionamento sobre a Missão da instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional, pelo Gráfico acima , pode-se verificar que o mesmo foi avaliado como Bom e Muito Bom.

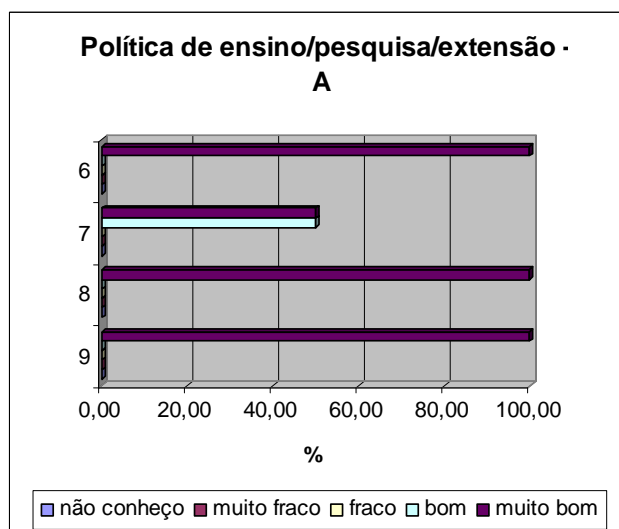


Figura 24. Política de ensino, pesquisa e extensão.

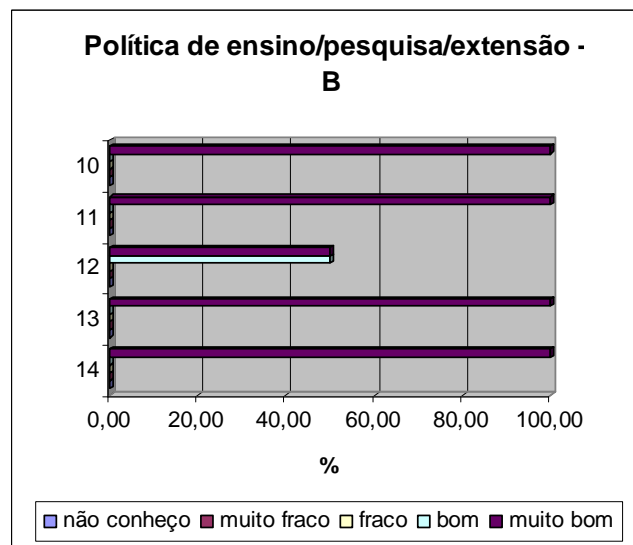


Figura 25. Política de ensino, pesquisa e extensão.

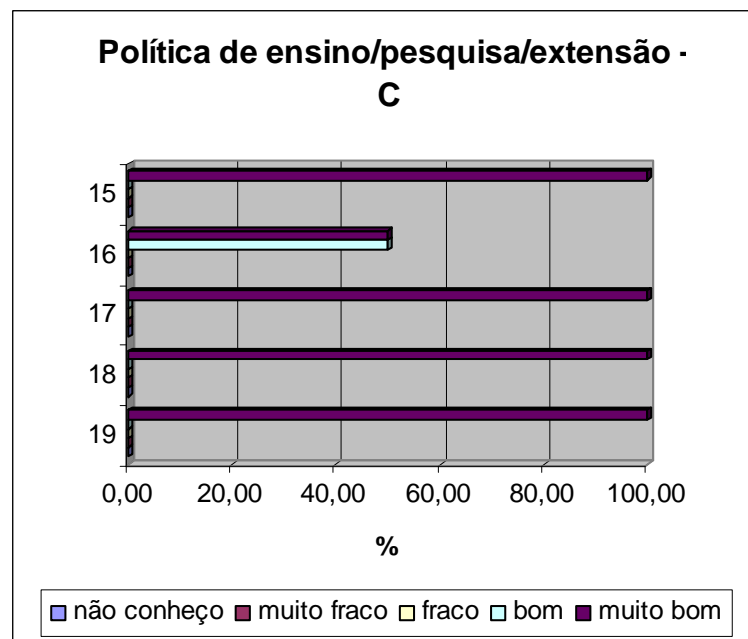


Figura 26. Política de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação às políticas de ensino/pesquisa/extensão, apresentada no Gráfico: políticas de ensino/pesquisa/extensão (A) todos os entrevistados responderam que as conheciam e que as mesmas são muito boas. Com exceção da questão 7, os entrevistados avaliaram entre boa e muito boa, isto é 50% acharam muito boa e 50% boa. Resultado semelhante foi obtido na avaliação do item políticas de ensino/pesquisa/extensão (B) e políticas de ensino/pesquisa/extensão (C), o que demonstra coerência nas políticas utilizadas pela FAFRAM/FE.

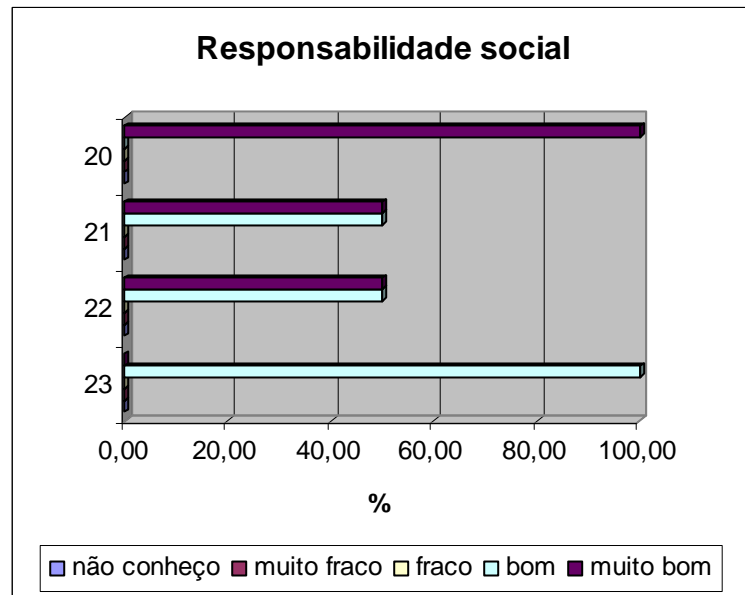


Figura 27. Responsabilidade Social.

Com o processo de globalização da economia, o tema responsabilidade social vem ganhando ainda mais espaço, valendo destacar a relevância do papel das faculdades/universidades frente as mudanças sociais e organizacionais, quando o meio gerador de conhecimento, pois exercem uma influencia muito significativa no desenvolvimento da sociedade quando atuam na vanguarda se antecipando em oferecer desenvolvimento aos acadêmicos sobre temas emergentes como a gestão social, cidadania, entre outros aspectos.

Com relação a responsabilidade social que a FAFRAM/FE desenvolve, pode-se verificar que os entrevistados, em média, deram o conceito bom, em relação aos princípios e missão frente a comunidade.

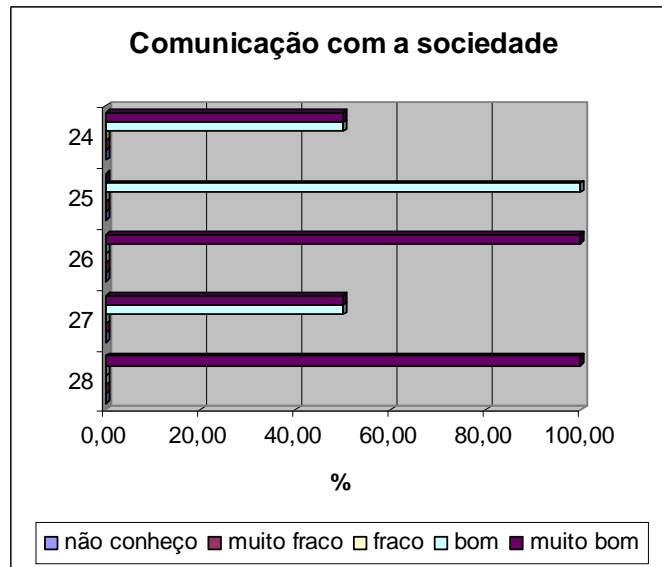


Figura 28. Comunicação com a sociedade.

Com relação ao item Comunicação com a sociedade, pelo Gráfico acima, pode-se visualizar que todos os itens perguntados foram avaliados como boa, com exceção do item 26 e 28, mas que em média foi considerado muito bom. O resultado aqui obtido é de suma importância tendo em vista que um dos objetivos atuais das faculdades é responder à obrigação que as instituições têm de levar informação a seus públicos.

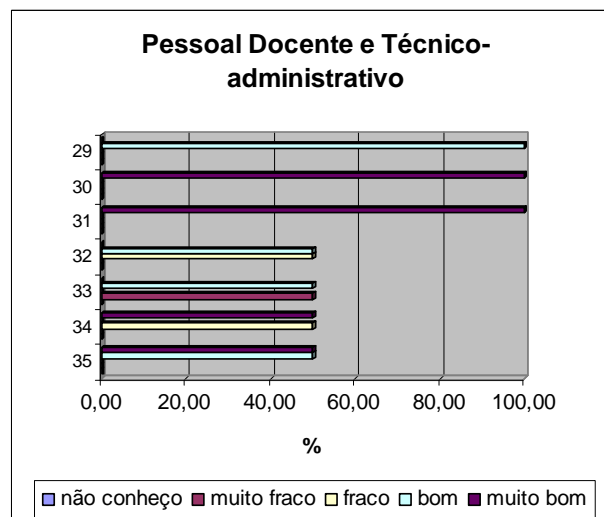


Figura 29. Pessoal docente e técnico-administrativo

O pessoal técnico administrativo e docente é a máquina propulsora de qualquer empresa educacional, quer seja estatal ou privada. Nesta avaliação pode-se verificar que a maioria dos entrevistados responderam que não conhecem todas as políticas e dos que conhecem 50% responderam que são fracas ou boas.



Figura 30. Organização e gestão.

A organização proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento da empresa e de seus funcionários, contribuindo para seu crescimento. representa a transição individualmente)com o mundo (social), portanto, a escola precisa repensar sua estrutura e evoluir dentro de novos paradigmas, assumindo a responsabilidade de não transmitir conteúdo, mas de desenvolver habilidades, competências, valores e atitudes.

Pelos resultados obtidos pode-se verificar que todos os item avaliados foram considerados bom, o que leva a concluir que a FAFRAM/FE apresenta uma boa gestão e organização didática-pedagógica.

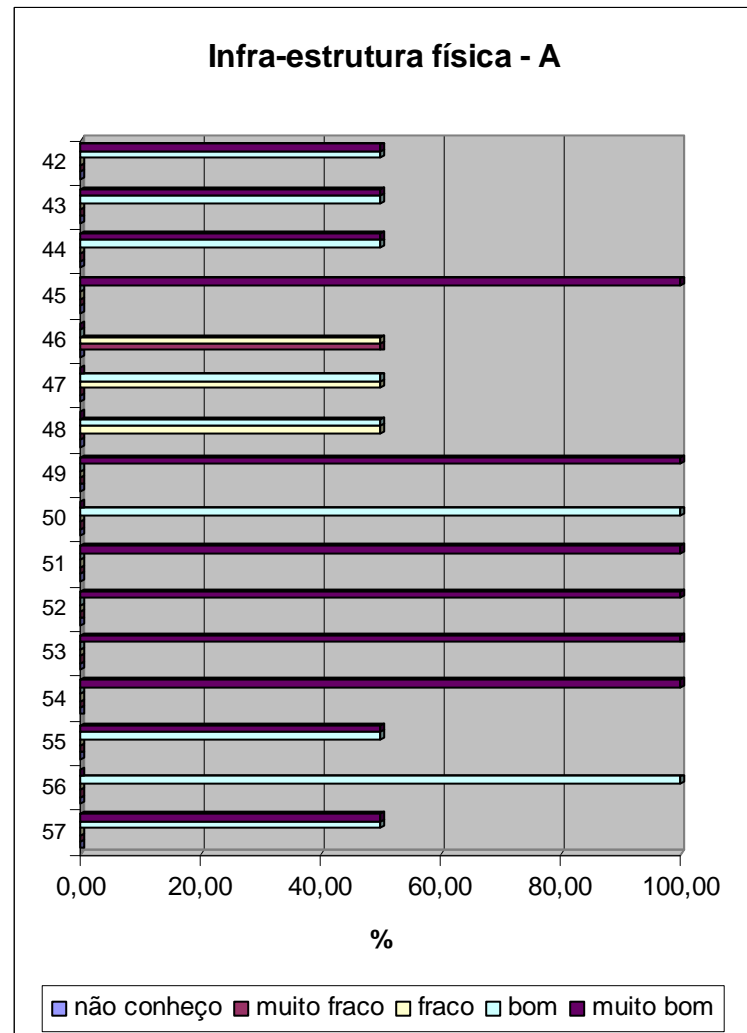


Figura 31. Infra-Estrutura Física A.

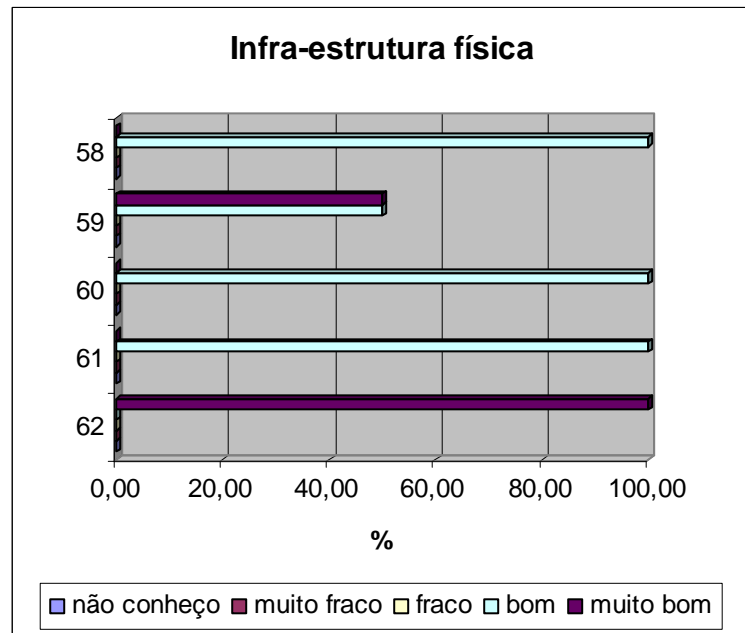


Figura 32. Infra-estrutura física

Com relação à infra-estrutura física, conforme as Figuras acima pode-se verificar que dos entrevistados 50 a 100% responderam que são boas.

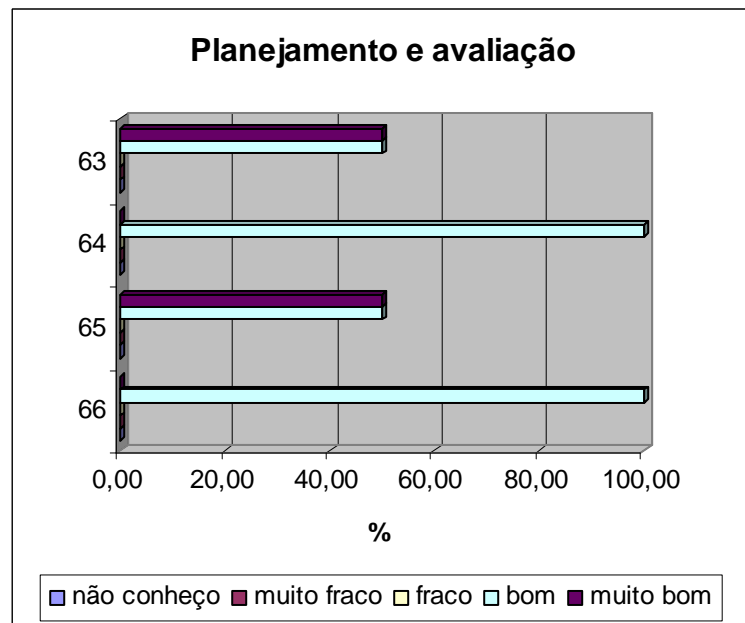


Figura 33. Planejamento e avaliação.

Quanto ao item Planejamento e avaliação, os entrevistados consideraram os itens 64 e 66 boas, enquanto as demais muito boas.

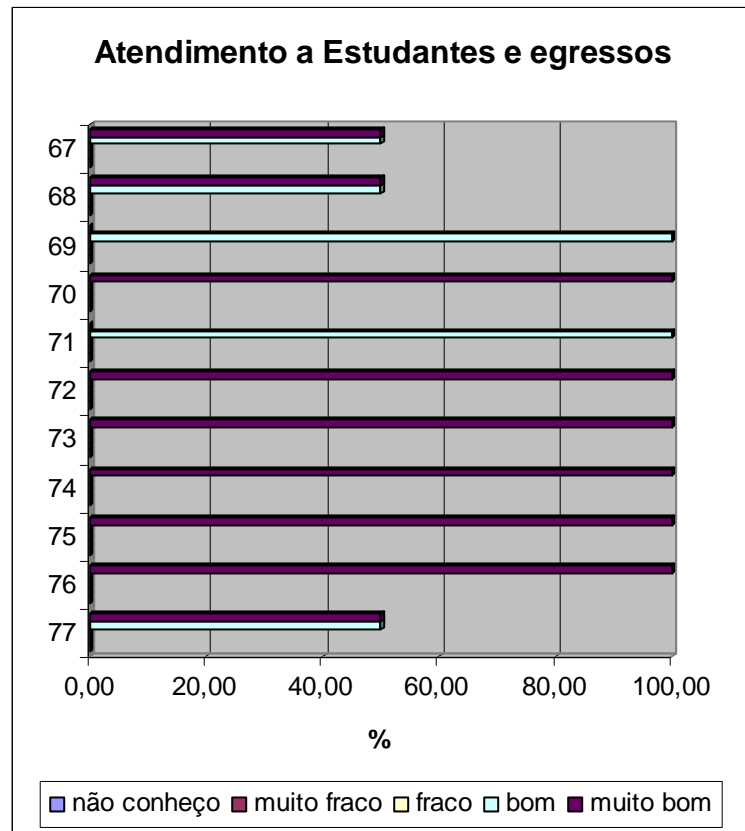


Figura 34. Atendimento a estudantes e egressos.

Com relação a atendimento a estudantes e egressos, os entrevistados consideraram as políticas boas e muito boas, o que vem de acordo com as políticas de responsabilidade social da Instituição

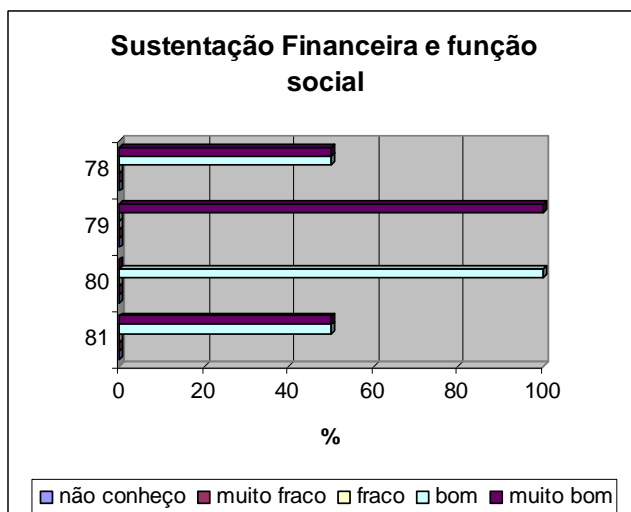


Figura 35. Sustentação financeira e função social



Os entrevistados ao serem questionados sobre a sustentação financeira e função social, responderam que são boas e muito boas o que demonstra que a Instituição tem na prática praticado sua política e missão de acordo com o seu PDI e PPI.

8- AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

Introdução

Desde o projeto preliminar da proposta de auto-avaliação institucional permanente da Faculdade Dr. Francisco Maeda, da Fundação Educacional de Ituverava, cogitou-se que o processo de avaliação contemplasse a participação de egressos. Naquela oportunidade, já se propunha que a avaliação, quanto aos egressos, abrangesse a sua inserção no mercado de trabalho e sua participação direta ou indireta na vida da Instituição. Como ainda, averiguar a existência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, a existência de mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os mesmos. Estas observações teriam sempre a perspectiva de sua aplicabilidade na revisão do plano e dos programas dos Cursos.

Previu-se, também, a utilização de instrumentos tais como documentos e dados de pesquisas ou estudos sobre os egressos e também de seus eventuais empregadores; dados sobre a ocupação dos egressos, evidências de atividades de formação continuada; pesquisa acerca da proporção egressos/ingressantes; e ainda estudo das proporções entre desempenho profissional do egresso e as estimulações acadêmicas durante o período da graduação: número de bolsas e estímulos concedidos, realização e tipos de intercâmbios, participação em eventos e produção científica. Outros indicadores foram também previstos, tais como o de sucesso na graduação, o grau de participação estudantil, o tempo médio de conclusão do curso.

Em 2007, a FAFRAM promoveu o II Encontro de Ex-Alunos, oportunidade em que iniciou o envolvimento dos egressos no processo de avaliação. Os dados são discutidos a seguir.

Avaliação No Encontro De Ex-Alunos – O Método

O III Encontro de Ex-Alunos da FAFRAM, realizado no início de 2007, constituiu-se de um conjunto variado de atividades: culturais, técnico-científicas e recreativas. Nesta oportunidade, incluíram-se as atividades destinadas a dar início ao processo de avaliação envolvendo egressos.

Para tanto, foi elaborado um instrumento de coleta de opiniões que consistiu num questionário, de sete itens, formulados com base no modelo da escala Lickert, respondido pelos participantes do evento. Seus conteúdos e resultados são constantes no anexo. Sua análise é, a seguir, apresentada.



Resultados

O primeiro item referiu-se à contribuição da FAFRAM para a colocação do egresso no mercado de trabalho. Observou-se, nas respostas, uma informação de que foi grande a contribuição, na medida em que quase 70% dos pesquisados informaram que houve bastante contribuição da instituição para as respectivas colocações no mercado de trabalho. Cabe ressaltar que cresce cada vez mais a necessidade dos estabelecimentos de ensino superior criarem formas de facilitação de inserção de seus formados no mercado de trabalho. Os resultados nessa pesquisa revelam, assim, essa preocupação existente, há um longo tempo, da Faculdade em relação aos seus formandos.

O segundo item referiu-se aos conhecimentos adquiridos no curso e sua utilização no desempenho profissional. Aqui também a maioria aponta que há bastante utilização, representada por 64,10 % dos pesquisados, contrapostos a 5,13% dos que informam não haver nenhuma utilização.

Dois itens seguintes indagavam sobre dificuldades encontradas, no desempenho profissional, relacionada áreas ministradas no curso. Observou-se que 41% dos sujeitos pesquisados apontaram haver dificuldades. Entre estas, figuravam as áreas de Irrigação, Plantas Daninhas e Aulas Práticas, todas com indicação por 18,18% das respostas. No mesmo sentido, nos itens seguintes, perguntou-se acerca da existência de áreas do curso que tivessem servido como diferencial na vida profissional. A grande maioria (87%) assinala que sim, sendo as principais áreas mencionadas as de Fertilidade do Solo e de Adubação. Finalmente, perguntou-se a respeito da própria realização do Encontro de Ex-alunos e da frequência com deveria ser realizado. A realização em intervalos anuais foi apontada por 58,97% dos respondentes, revelando, assim, a aprovação do evento e a proposição de sua continuidade.

Como se pode notar, o procedimento avaliatório representou um momento inicial, buscando algumas informações que pudessem ser utilizadas como indicadores de reorientação na condução do Curso de Agronomia. Deve-se mencionar que a FAFRAM ainda não tem egressos dos demais cursos (Direito, Sistemas de Informação e Medicina Veterinária).

Conclusão

As referidas informações mostraram-se realmente utilizáveis, ainda que de abrangência parcial. Indicam também a necessidade de ampliação e aprimoramento do instrumento de coleta de dados. Sugere-se, então, que os instrumentos de coleta de dados de egressos tenham um espectro mais amplo, abrangendo tanto aspectos técnico-profissionais quanto os de exercício de cidadania acoplados ao exercício das profissões. Como, a partir de 2008, passam a existir os formados em Direito e Sistemas de Informação, os instrumentos devem ser também adaptados para atingir esses novos egressos. Os instrumentos podem também ser aperfeiçoados em sua própria técnica de elaboração, com aprimoramentos em sua especificidade para permitir maior qualidade de dados e, por consequência, de resultados avaliativos.

Finalmente, pode-se dizer que a avaliação de egressos da FAFRAM, realizada em 2007, foi um primeiro passo que muito representou no avanço do processo avaliativo da Faculdade, eis que sua principal finalidade (ou seja, a de proporcionar oportunidades de aprimoramento) foi atingida, dando também ensejo para o aperfeiçoamento do próprio processo de auto-avaliação institucional.

A seguir são apresentados os dados em forma de gráficos, sobre os parâmetros avaliados.

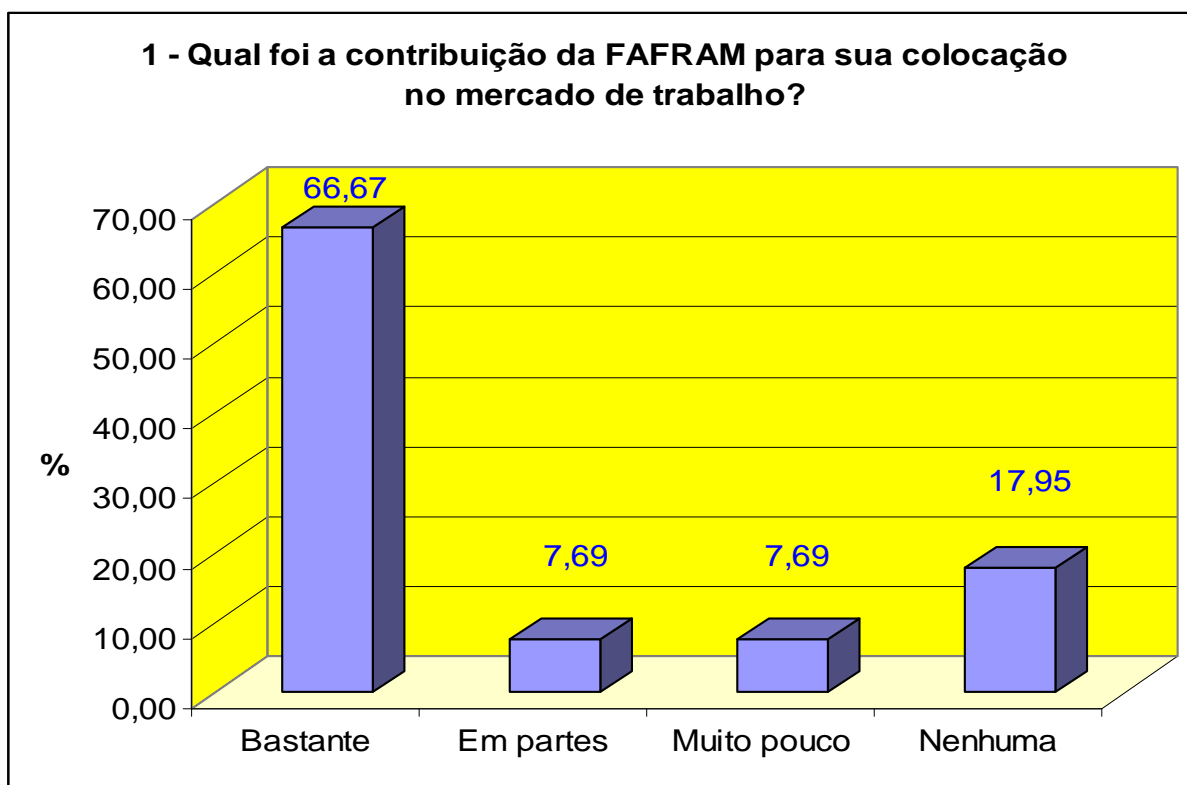


Figura 36. Avaliação de egressos (Pergunta 1).

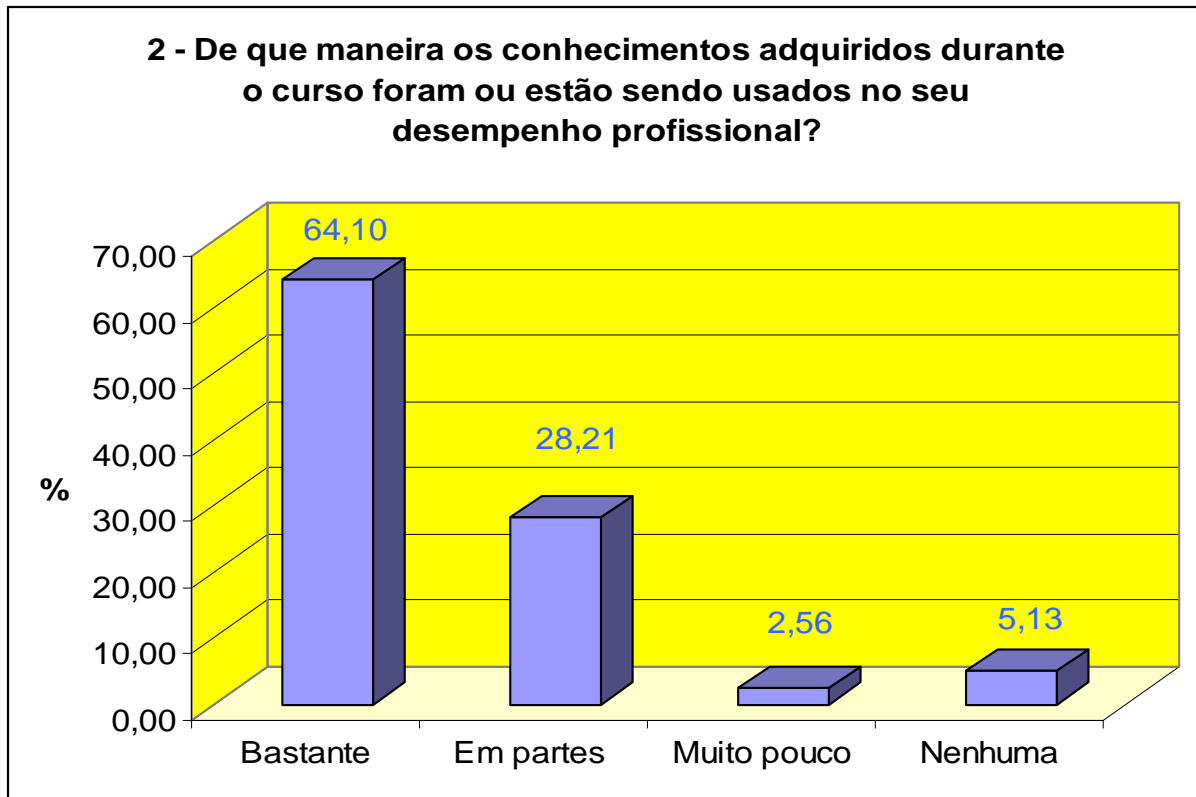


Figura 37. Avaliação de egressos (Pergunta 2).

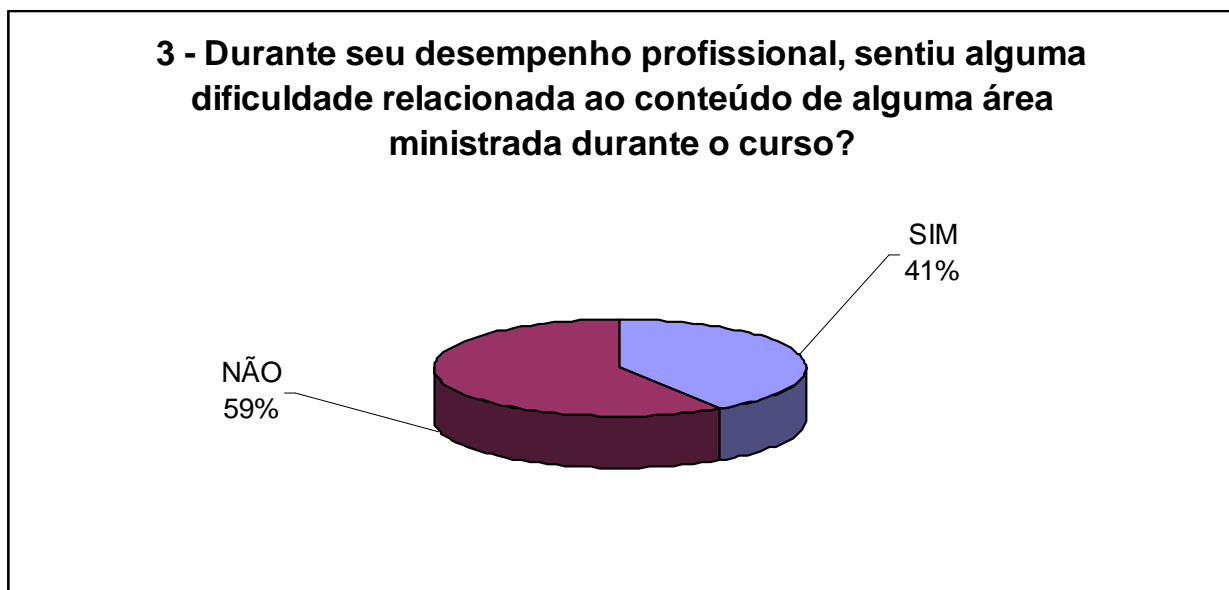


Figura 38. Avaliação de egressos (Pergunta 1).

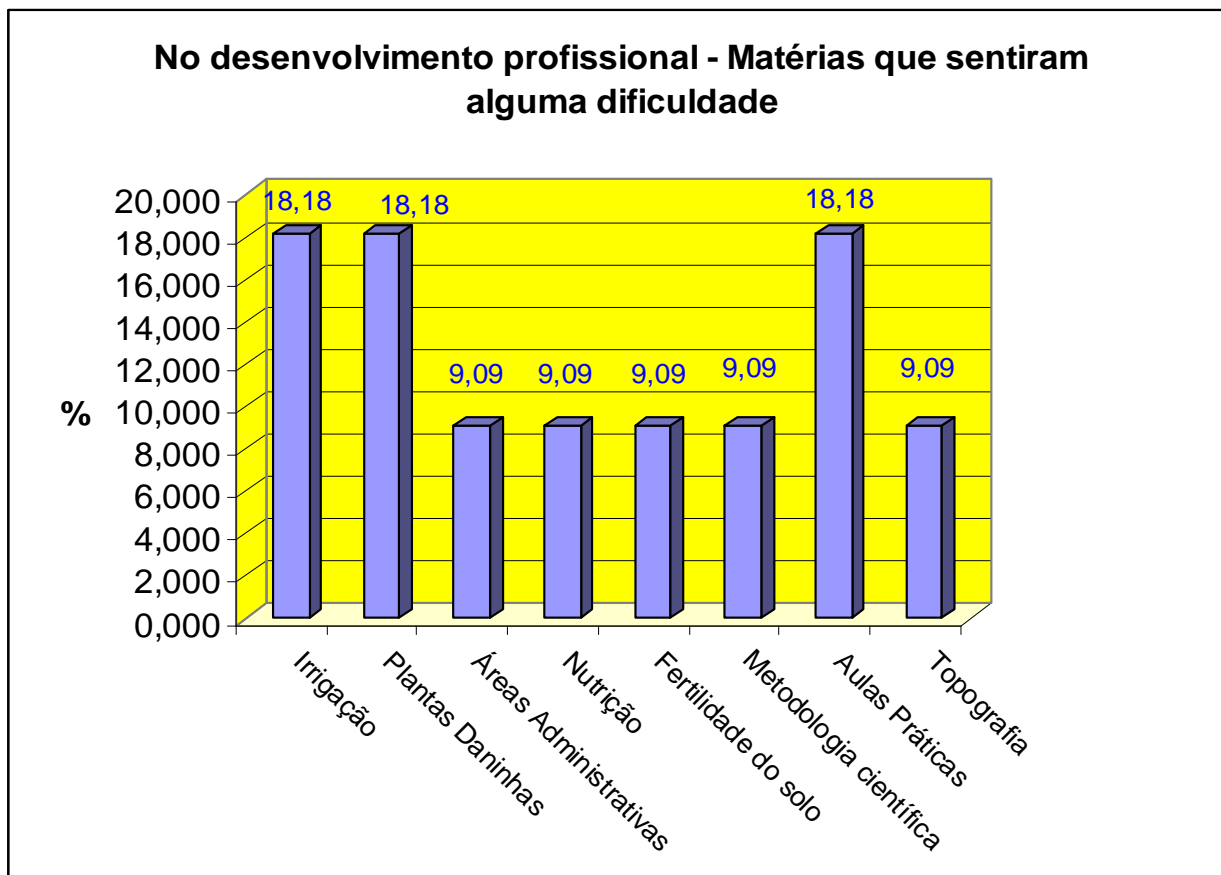


Figura 39. Desenvolvimento profissional.

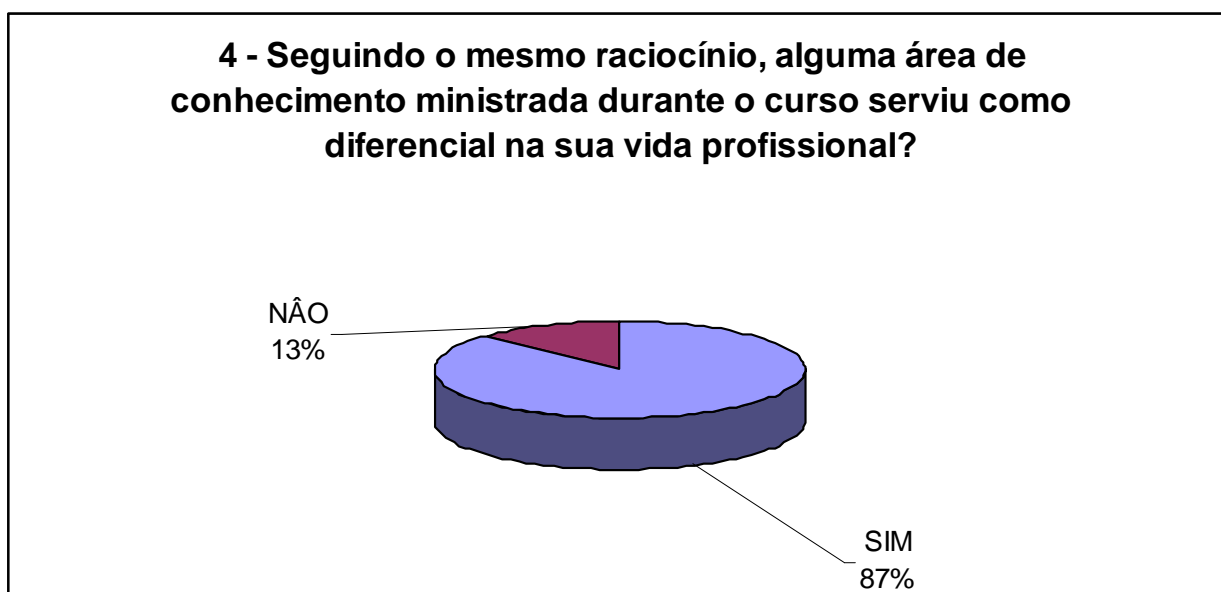


Figura 40. Avaliação de egressos (Pergunta 4).

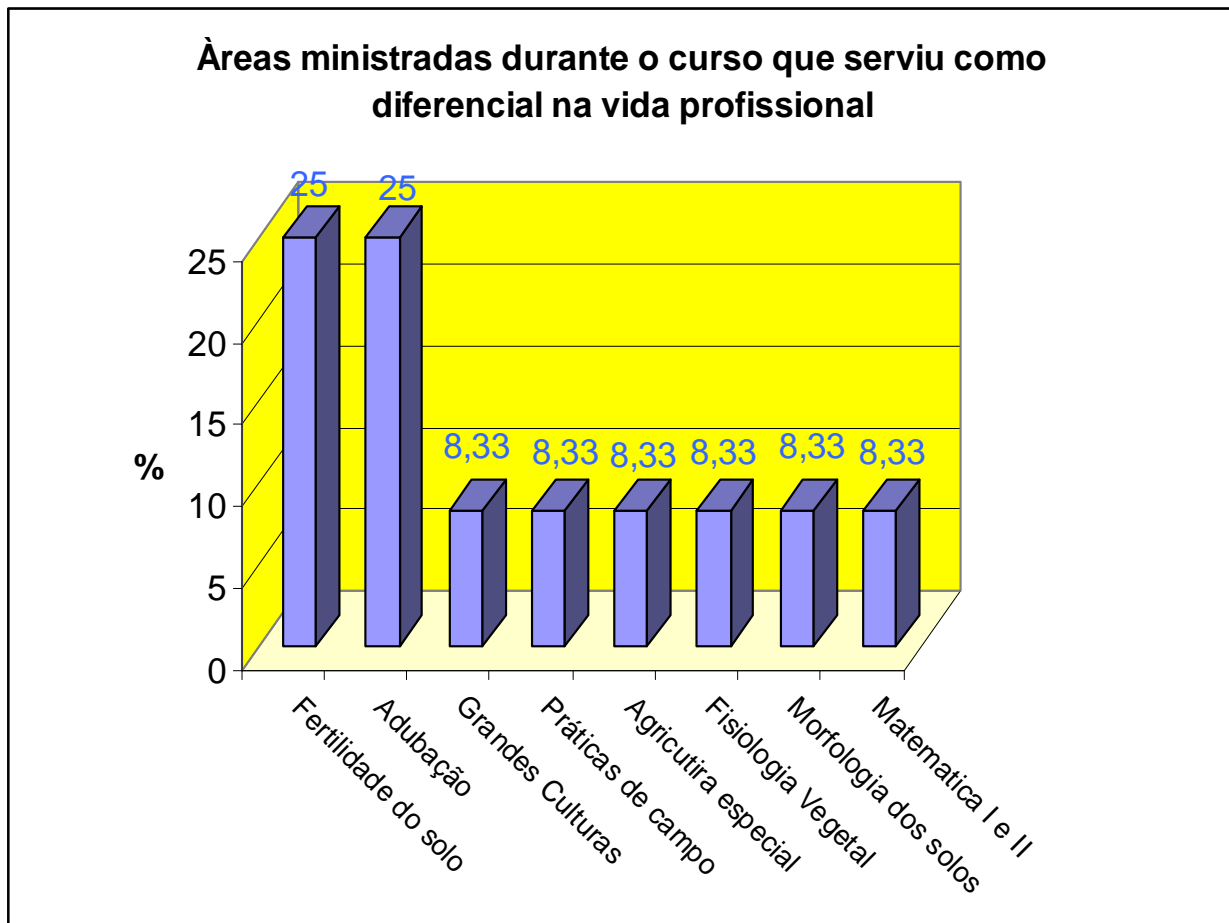


Figura 41. Áreas ministradas que serviram de diferencial na vida profissional

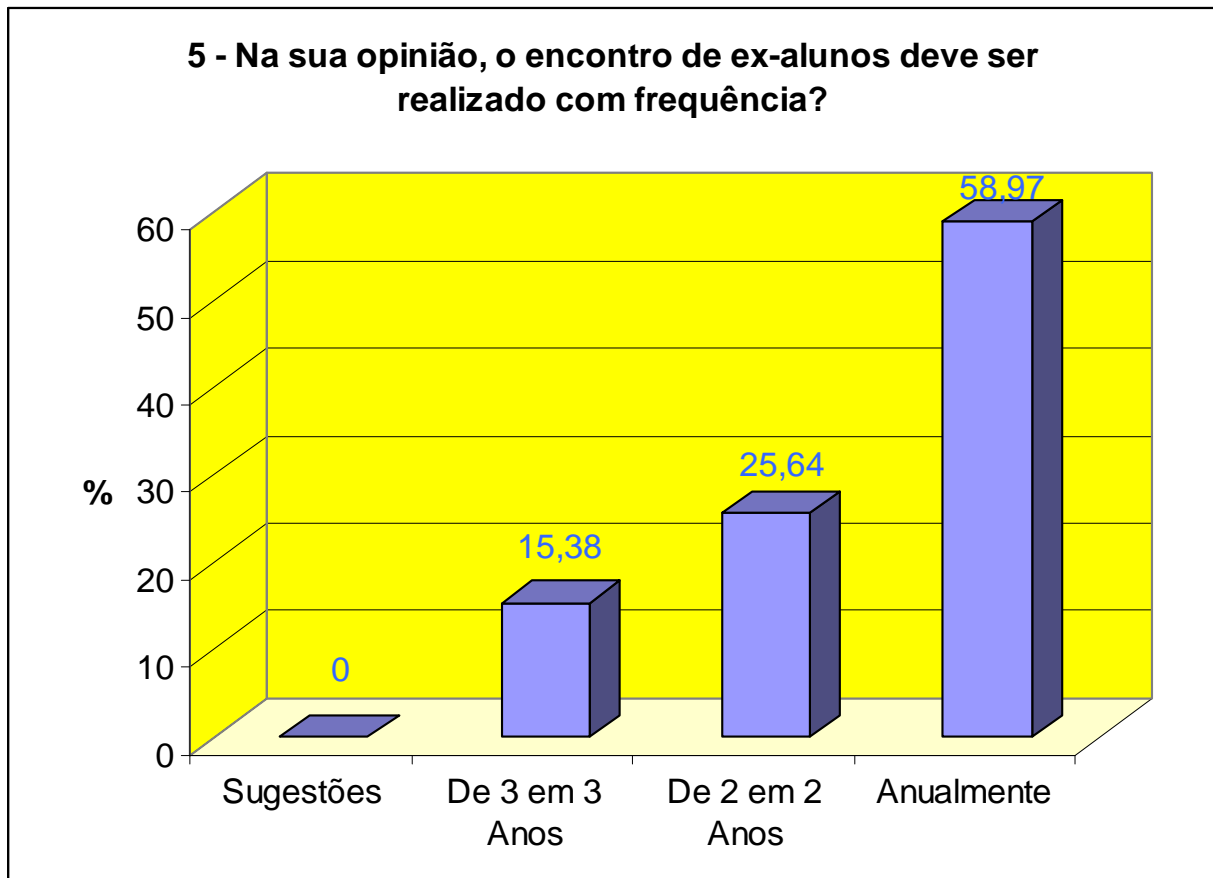


Figura 42. Avaliação de egressos (Pergunta 5).

9- AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Na Avaliação da missão e plano de desenvolvimento institucional foram analisados os seguintes itens:

Missão da Instituição e o plano de desenvolvimento institucional.

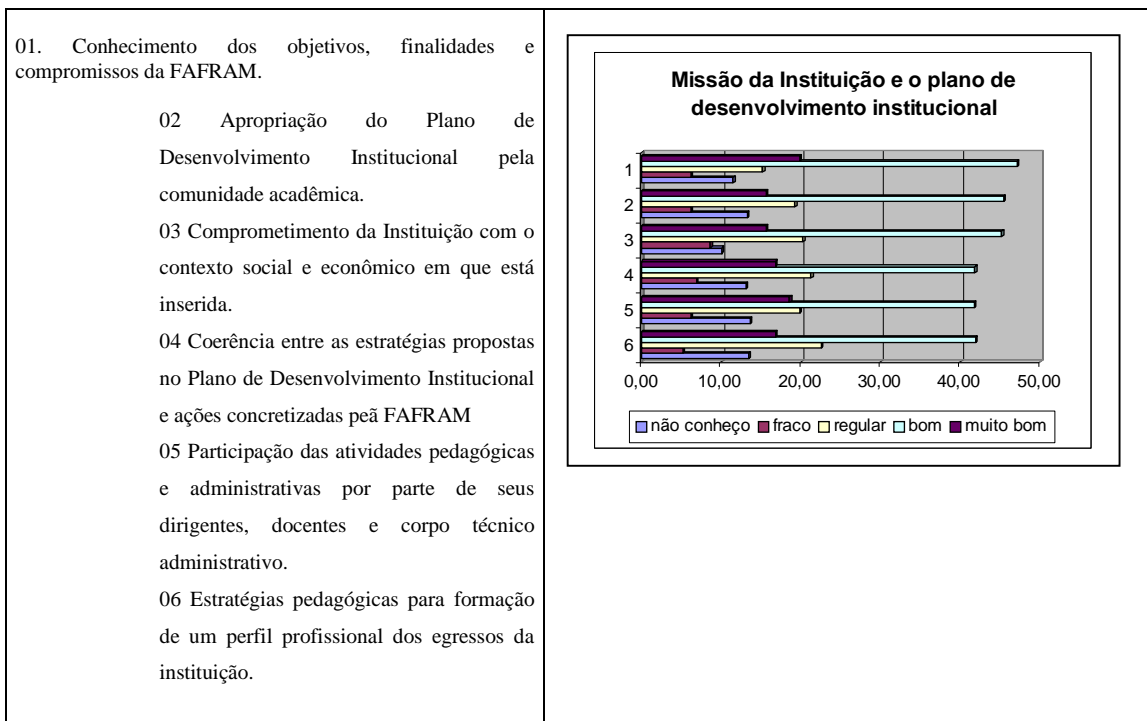


Figura 43. Avaliação do corpo discente (pergunta 1 a 6).

Com relação ao questionamento sobre a Missão da Instituição e o plano de desenvolvimento institucional, conforme demonstra o gráfico acima – verifica-se que o mesmo foi avaliado como bom e muito bom.

Política de Ensino/Pesquisa/Extensão - A

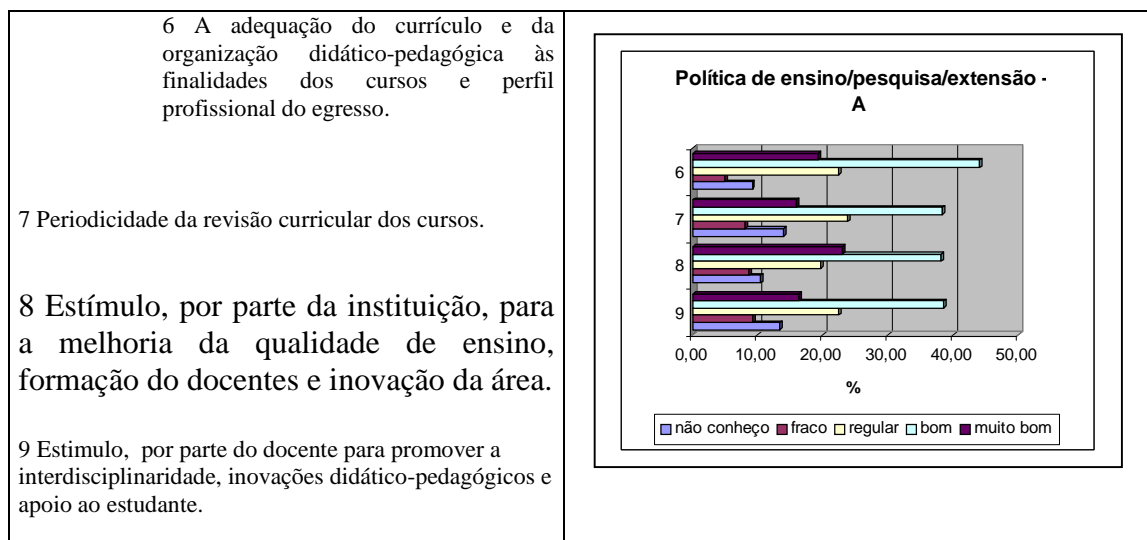


Figura 44. Avaliação do corpo discente (pergunta 6 a 9).

Política de Ensino/Pesquisa/Extensão - B

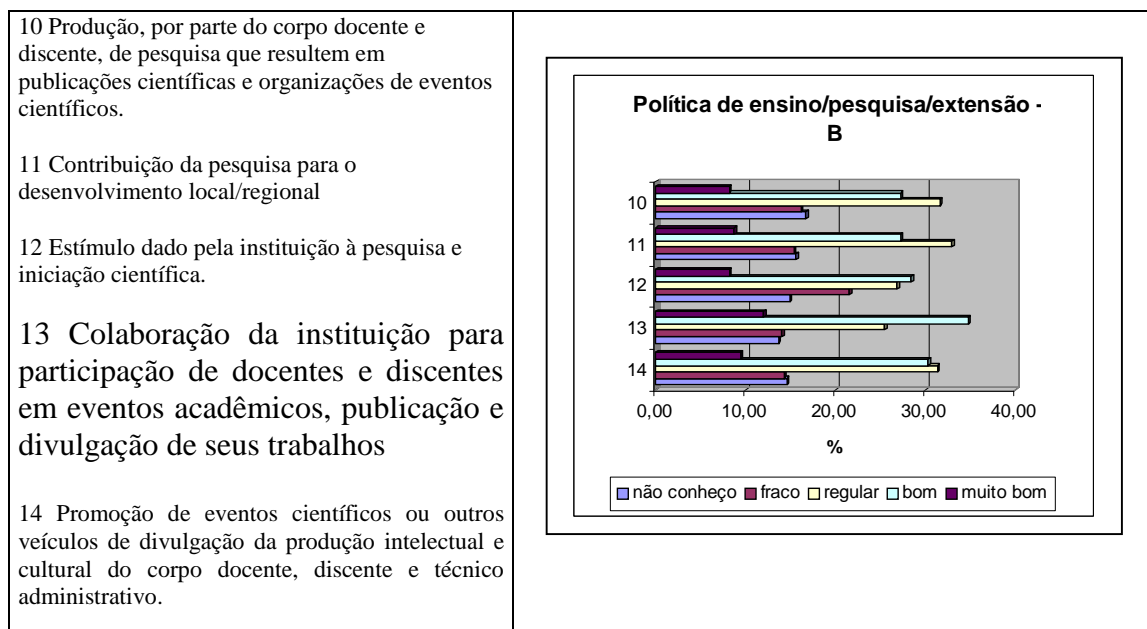


Figura 45. Avaliação do corpo discente (pergunta 10 a 14).

Política de Ensino/Pesquisa/Extensão - C

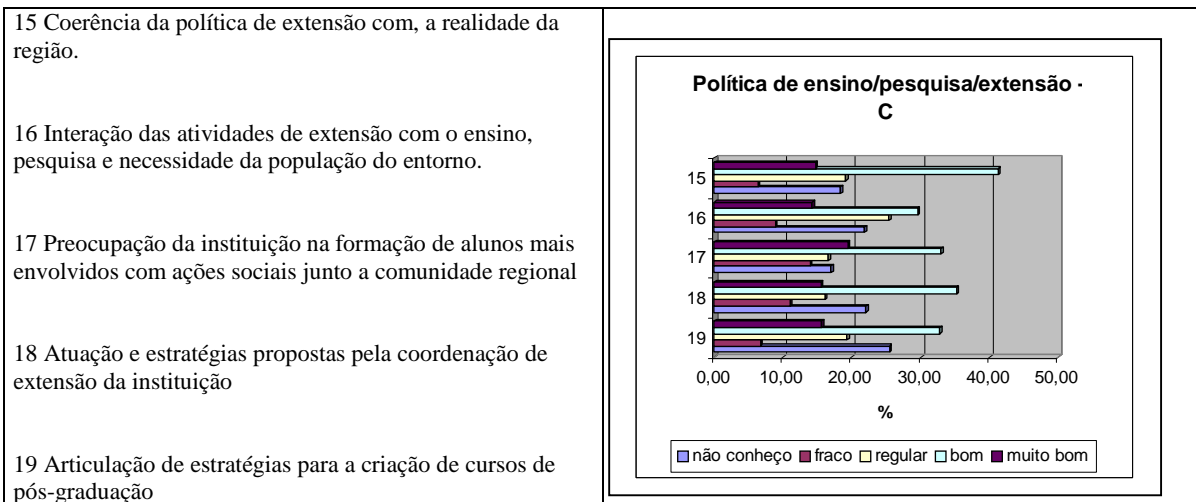


Figura 46. Avaliação do corpo discente (pergunta 15 a 19).

Com relação às políticas de ensino/pesquisa/extensão, apresentada no Gráfico Política de Ensino/Pesquisa/Extensão – A, verifica-se que a maioria dos discentes avaliariam com sendo bom e muito bom. No gráfico Política de Ensino/Pesquisa/Extensão – B, pode-se verificar que avaliaram 30% como bom, 9% muito bom e 30% regular. No gráfico Política de Ensino/Pesquisa/Extensão – C, aproximadamente 40% avaliaram com bom e aproximadamente 20% muito bom.

Responsabilidade Social

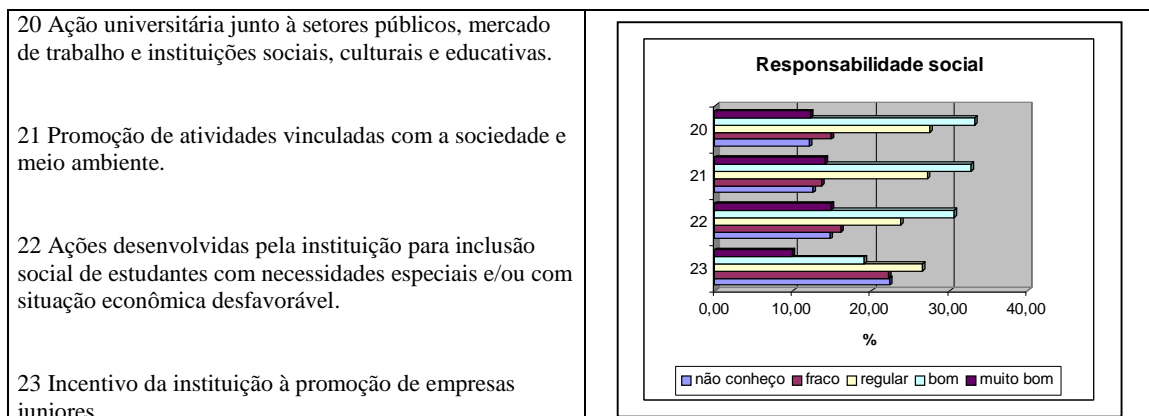


Figura 47. Avaliação do corpo discente (pergunta 20 a 23).

Em relação a responsabilidade social pode-se verificar no gráfico acima que os discentes avaliam em média como sendo bom.

Comunicação com a sociedade

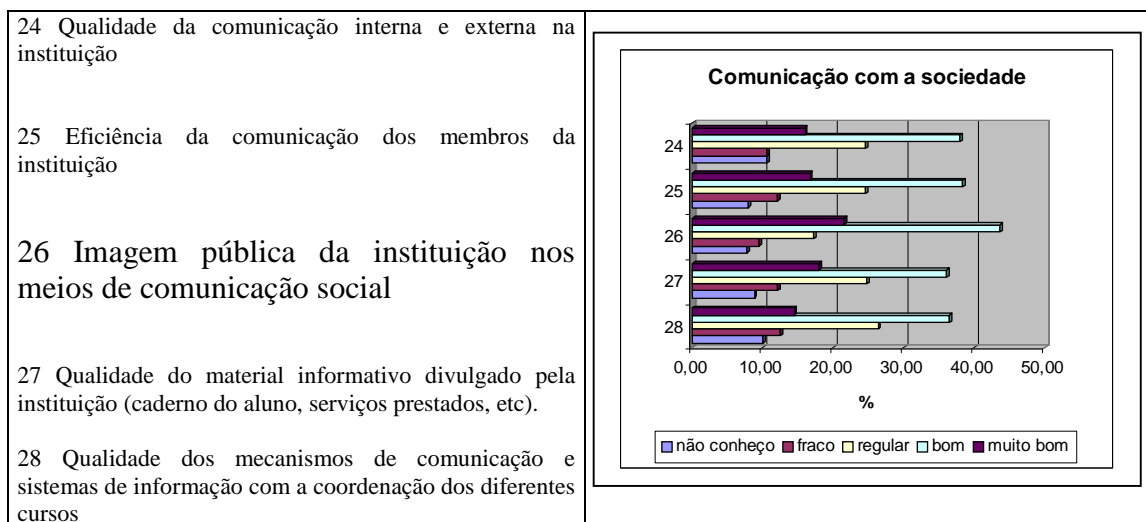


Figura 48. Avaliação do corpo discente (pergunta 24 a 28).

Com relação ao item Comunicação com a sociedade, de acordo com o gráfico acima, pode-se visualizar que os itens foram avaliados na maioria com bom. Esse resultado demonstra a preocupação da faculdade em levar a informação a seus públicos.

Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

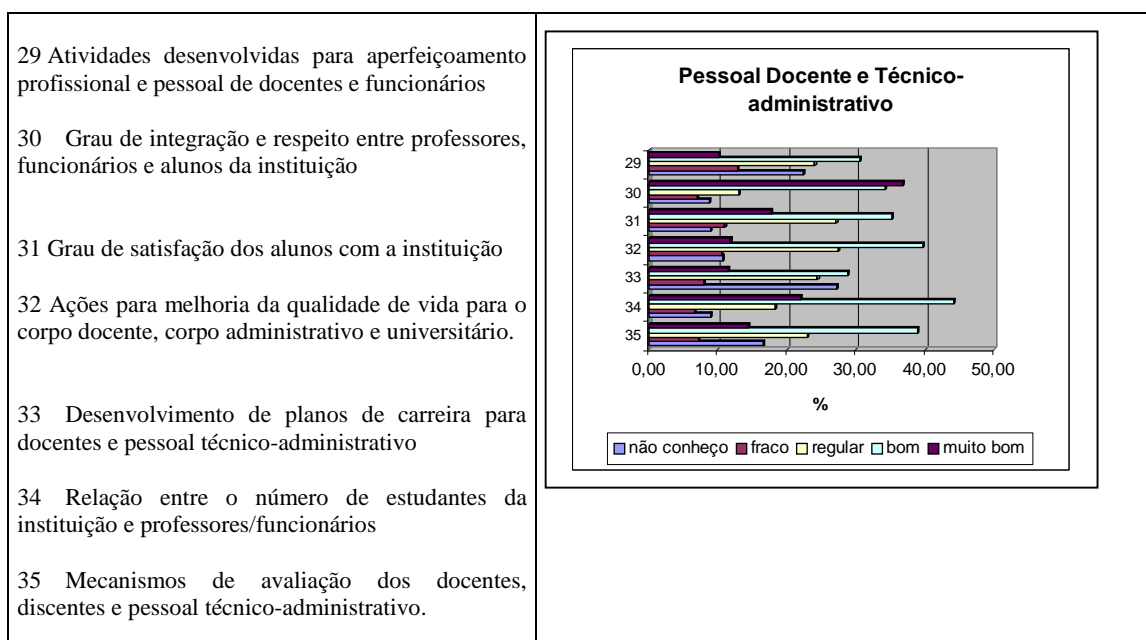


Figura 49. Avaliação do corpo discente (pergunta 29 a 35).

Em relação ao item Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, como demonstrado no gráfico acima visualiza-se que os entrevistados avaliam com sendo bom, destacando-se o item 30 onde aproximadamente 40% avaliam como sendo muito bom e bom.

Organização e Gestão

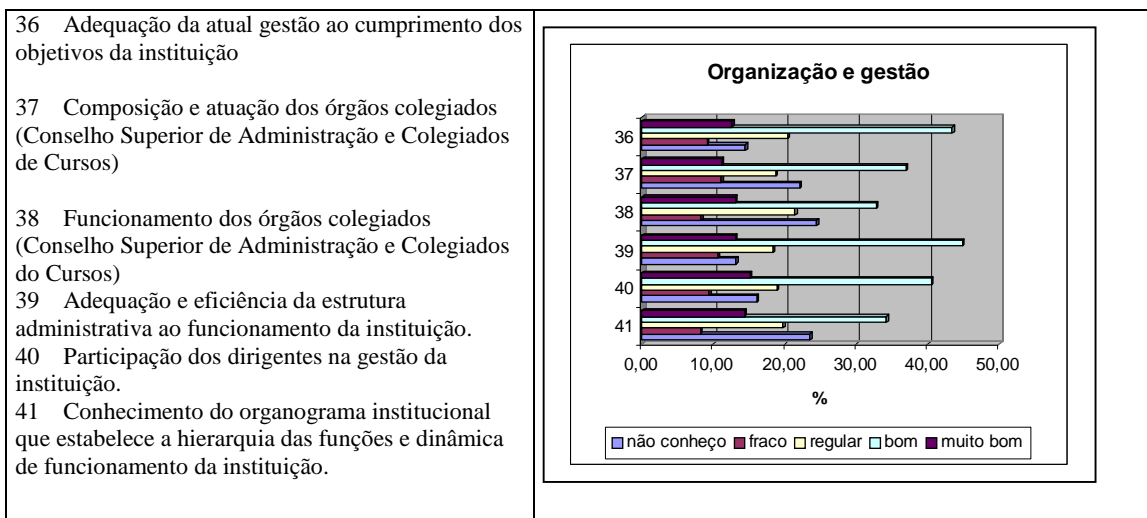
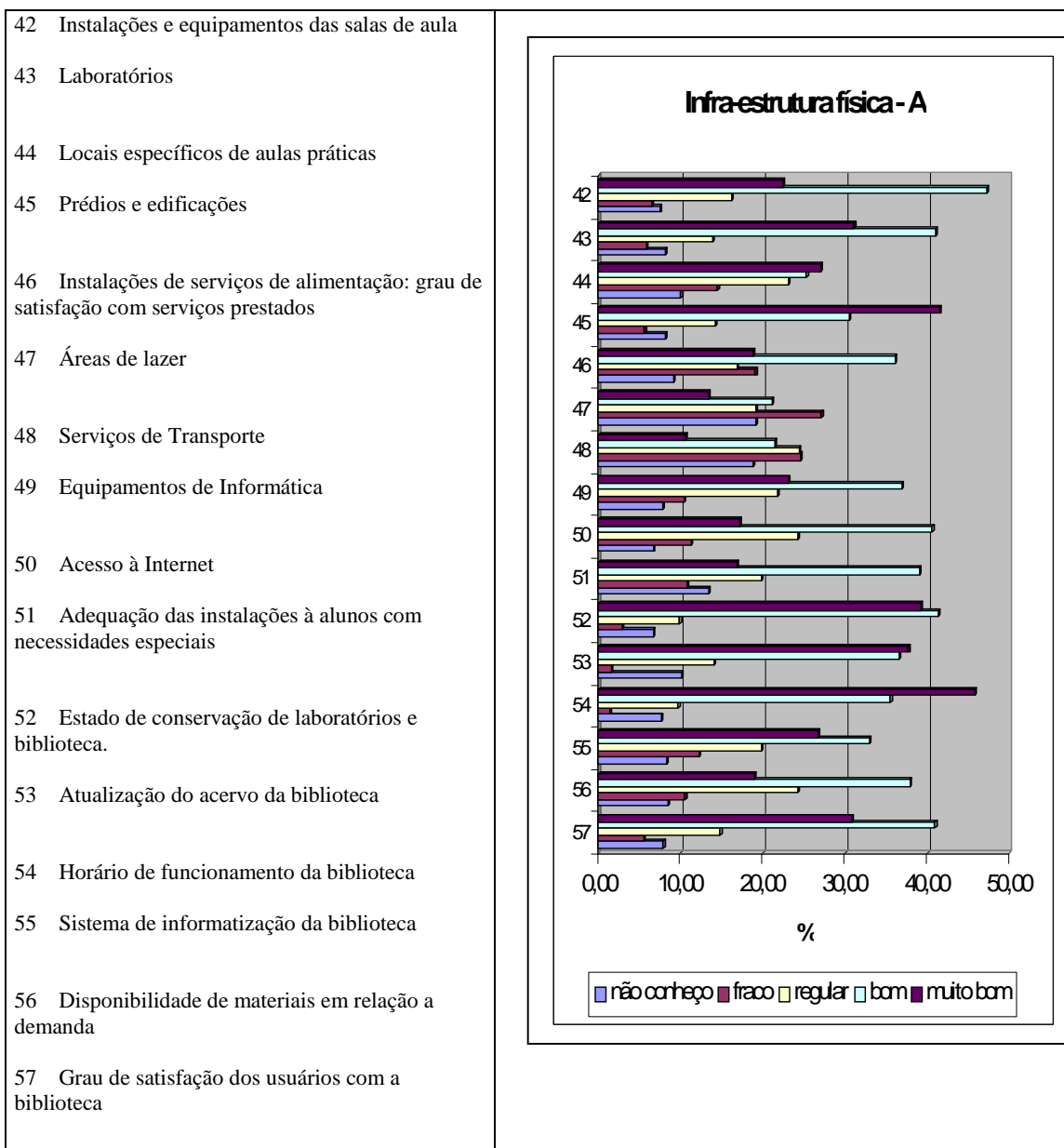


Figura 50. Avaliação do corpo discente (pergunta 36 a 41).

Em relação ao item Organização e gestão, como demonstrado no gráfico acima visualiza-se que os entrevistados avaliam como sendo bom, o que demonstra que a FAFRAM/FEI apresenta uma boa gestão e organização didático-pedagógica.

Infra-Estrutura Física



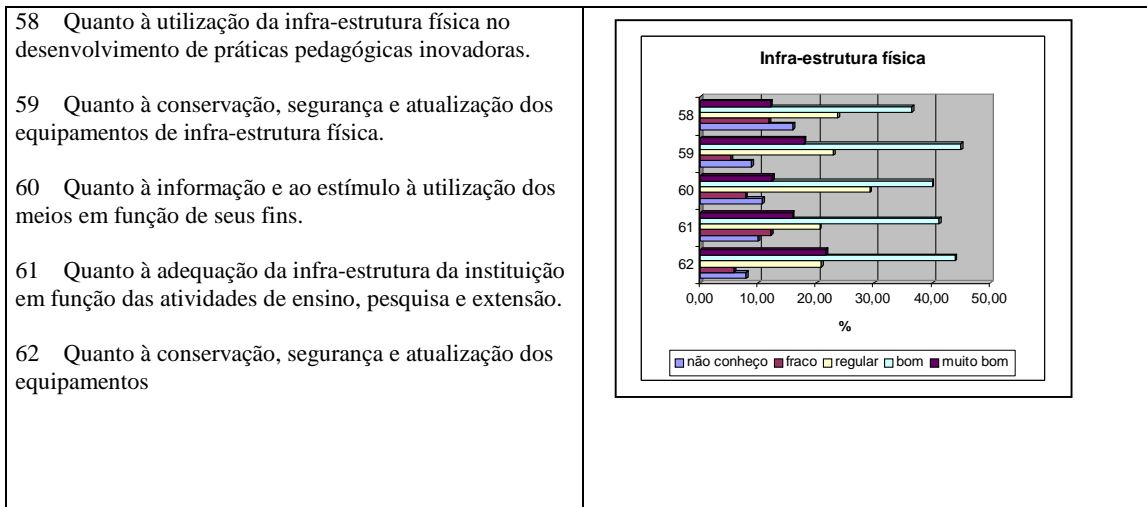


Figura 51. Avaliação do corpo discente (pergunta 42 a 62).

Com relação Infra-Estrutura Física conforme demonstrado nos gráficos acima verifica-se que a avaliação dos entrevistados é muito bom e bom, o que demonstra que a FAFRAM/FEI apresenta uma boa gestão e organização na Infra-Estrutura Física.

Planejamento e Avaliação

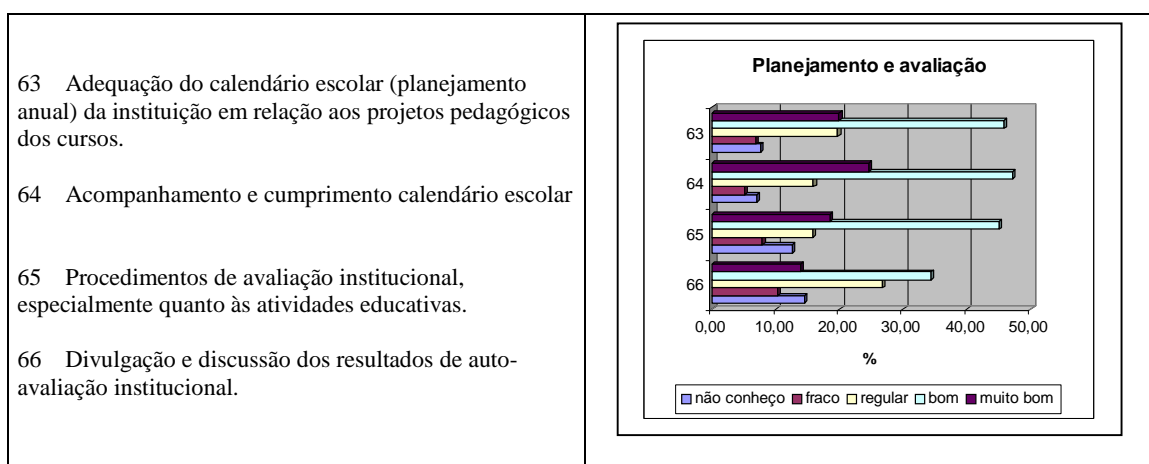


Figura 52. Avaliação do corpo discente (pergunta 63 a 66).

Com relação ao Planejamento e Avaliação conforme demonstrado no gráfico acima verifica-se que a avaliação dos entrevistados é bom e muito bom.

Atendimento a Estudantes e Egressos

- 67 Clareza nos procedimentos e critérios adotados no Processo Seletivo para ingressos na Faculdade.
- 68 Apoio acadêmico e acompanhamento pedagógico dos alunos.
- 69 Participação e convivência de egressos na vida da instituição
- 70 Participação de estudantes em atividades de ensino, (incluindo estágios e grupos de estudo), de iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil e monitorias.
- 71 Procedimentos de estudo e análises dos dados sobre os ingressantes
- 72 Procedimentos de acompanhamento, de inserção profissional e de criação de oportunidades de educação continuada para os egressos.
- 73 Acompanhamento dos egressos da instituição
- 74 Apoio para realização de estágios e atividades complementares do aluno
- 75 Apoio psico-pedagógico e acompanhamento pedagógico para alunos com dificuldades acadêmicas e pessoais
- 76 Regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes (Caderno do aluno)
- 77 Qualidade do atendimento ao aluno

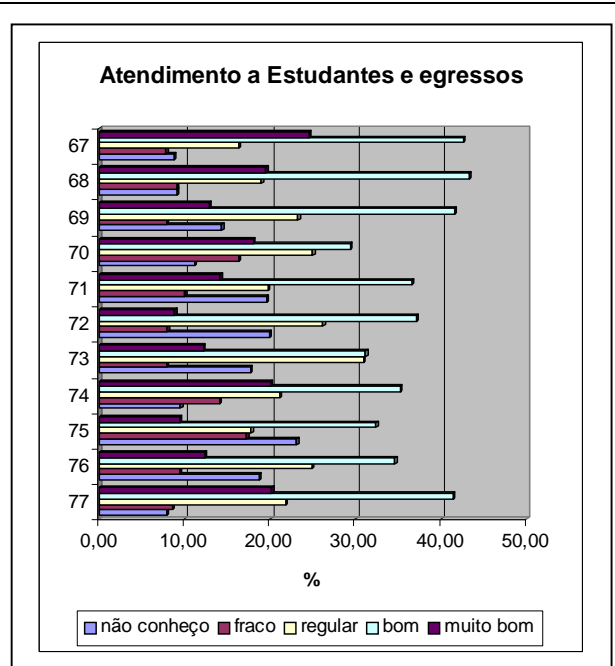


Figura 53. Avaliação do corpo discente (pergunta 67 a 77).

Com relação ao Atendimento a Estudantes e Egressos, os entrevistados consideram bom e muito bom, o que vem de acordo com as políticas de responsabilidade social da Instituição.

Sustentação Financeira e Função Social

78 Estratégias de captação de recursos e sua alocação na instituição

79 Política de aplicação de recursos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

80 Quanto ao equilíbrio financeiro da instituição em relação à sua sustentação e manutenção do atual sistema de oferecimento de educação superior.

81 Pontualidade no pagamento de corpo docente e técnico-administrativo

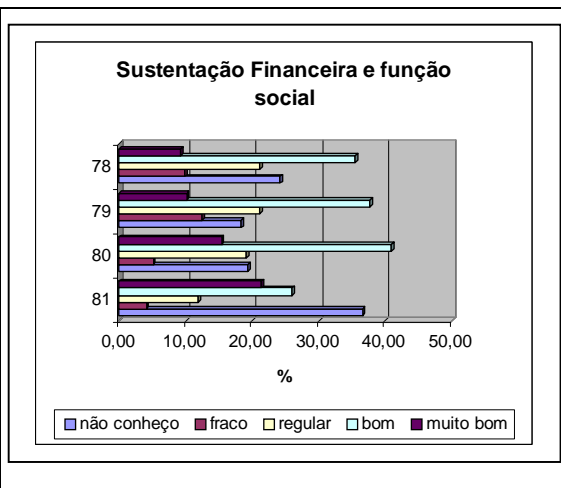


Figura 54. Avaliação do corpo discente (pergunta 78 a 81).

Com relação ao item Sustentação Financeira e Função Social Atendimento a Estudantes e Egressos, os entrevistados consideram boas, no item 81 aproximadamente 35% não conhecem.

10- AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE REGIONAL

Para melhor conhecer, entender e traçar metas de ações, através dos programas de extensão desenvolvidos pela IES, foi realizada uma pesquisa de campo nos municípios que compõem a macro região de Ituverava, abrangendo cerca de 300.000 habitantes.

Os municípios usados para fazer o levantamento foram: Guará, São Joaquim da Barra, Orlândia, Nuporanga, Sales de Oliveira, Ipuã, Morro Agudo, Miguelópolis, Guairá, Buritizal, Aramina, Igarapava, Cristais Paulista, Franca e Batatais.

São apresentados a seguir os resultados dos dados coletados durante este levantamento.

Através das perguntas 2 e 2.1, nota-se que a Faculdade desenvolve um bom programa de esclarecimento junto à população das cidades visitadas, visto que mais de 80% afirmaram que conhecem a marca FAFRAM.

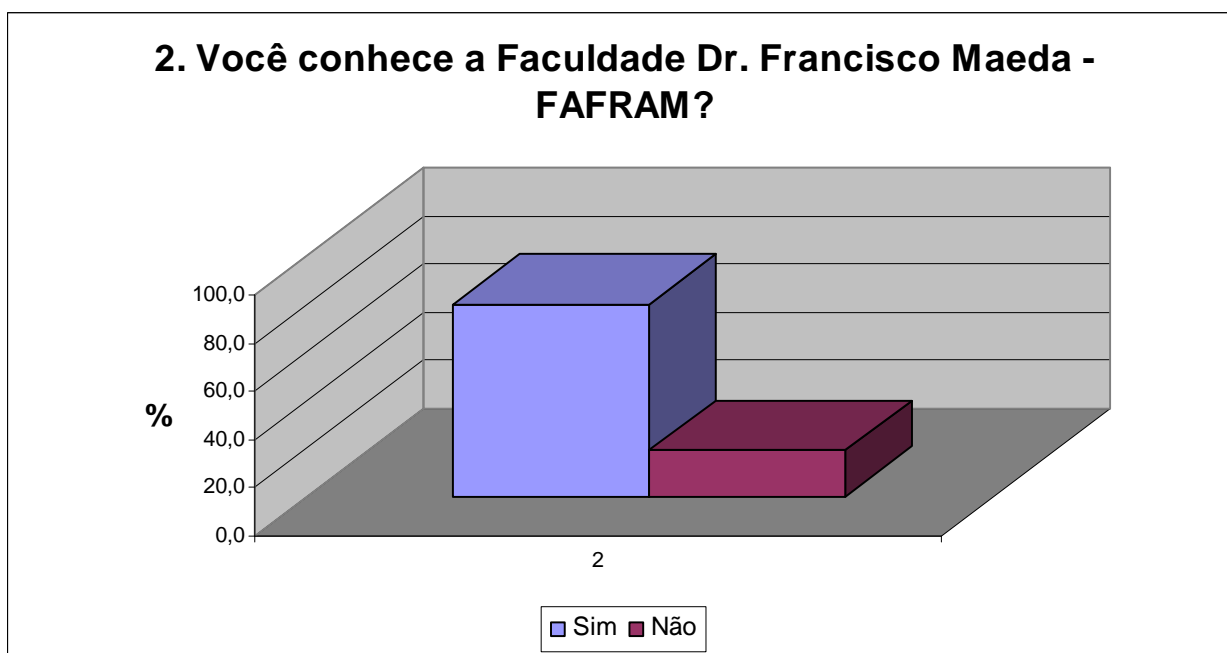


Figura 55. Avaliação da comunidade regional (pergunta 2).

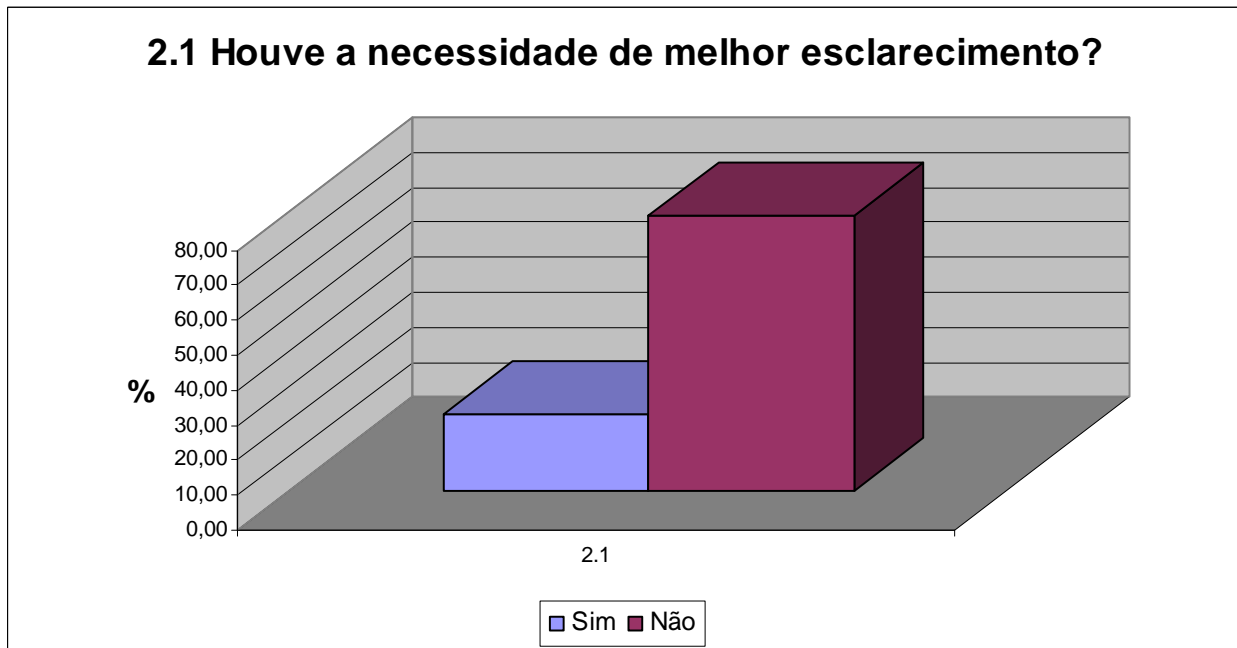


Figura 56. Avaliação da comunidade regional (pergunta 2.1).

A marca da mantenedora, Fundação Educacional de Ituverava, também tem uma boa penetração nas cidades visitadas, mas necessita de uma melhor campanha de marketing, tendo em vista que pouco mais de 50% dos entrevistados conhecem a marca FE (Perguntas 3 e 3.1).

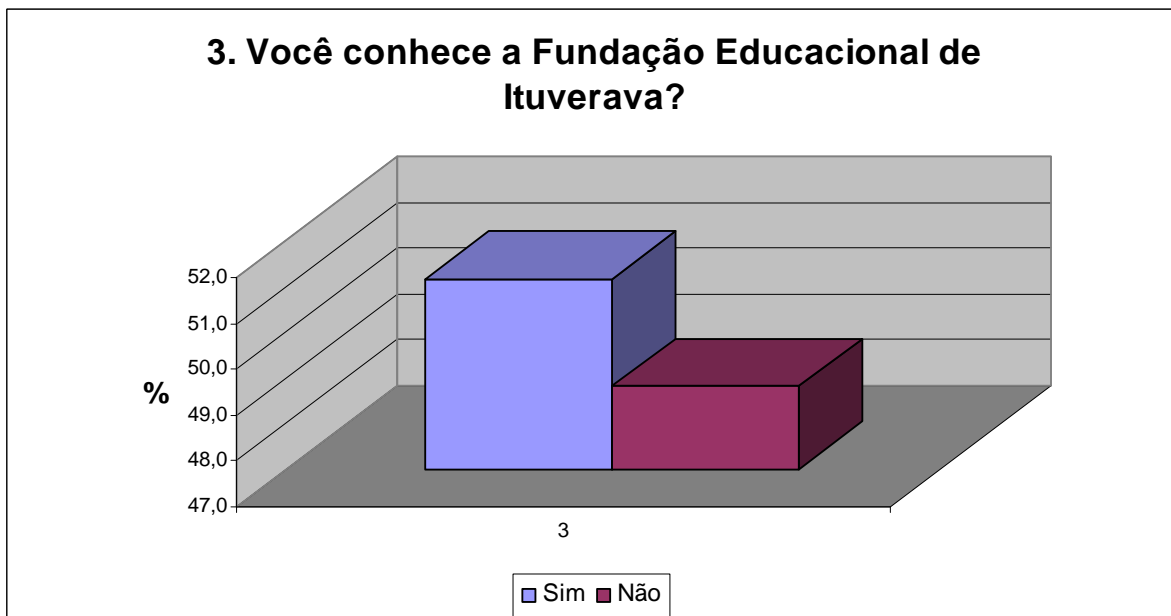


Figura 57. Avaliação da comunidade regional (pergunta 3).

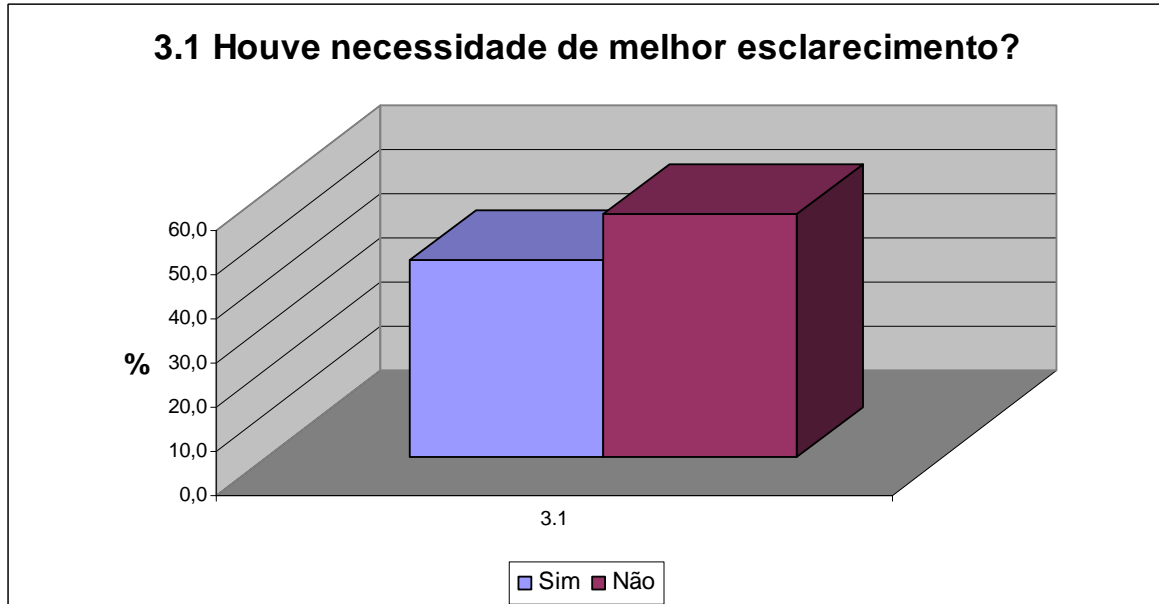


Figura 58. Avaliação da comunidade regional (pergunta 3.1).

Os cursos oferecidos pela FAFRAM são conhecidos por 60% dos moradores das cidades visitadas (perguntas 4 e 5), mostrando que as ações de cunho social desenvolvidos pela IES estão chegando até a população dos municípios da macroregião de Ituverava.

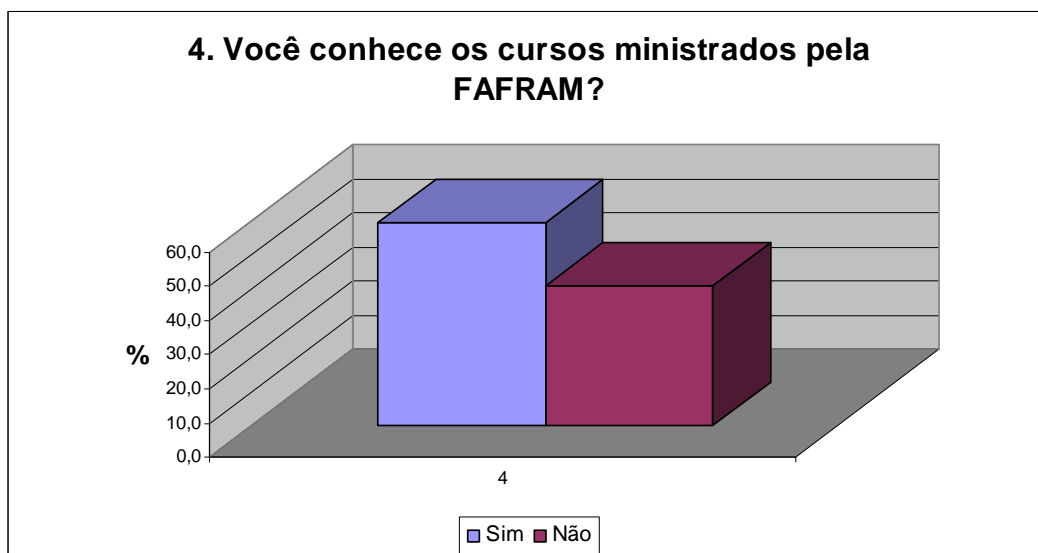


Figura 59. Avaliação da comunidade regional (pergunta 4).

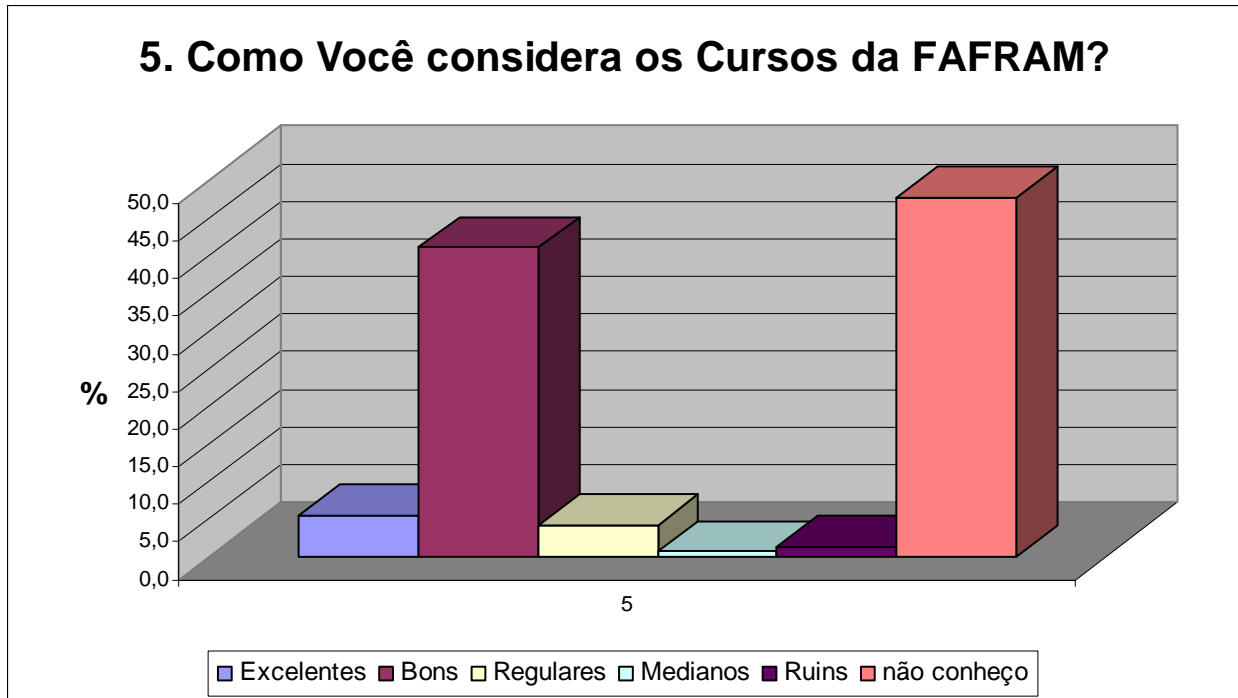


Figura 60. Avaliação da comunidade regional (pergunta 5).

Preocupada em atender a população de baixa renda, a FAFRAM, através de sua mantenedora, Fundação Educacional de Ituverava, oferece bolsas e mensalidades a preços baixos, o que pode ser demonstrado nos dados da pergunta 6.

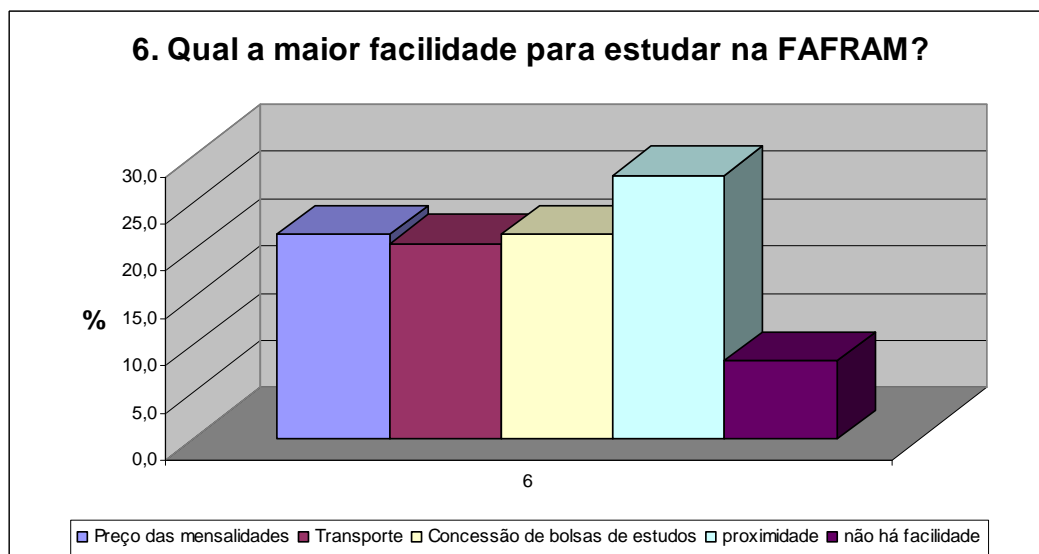


Figura 61. Avaliação da comunidade regional (pergunta 6).

A FAFRAM pretende até o fim de 2008, solicitar junto ao MEC, cursos da área tecnológica, para atender a exigência da demanda existente na região, o que pode ser demonstrado na pergunta 9.

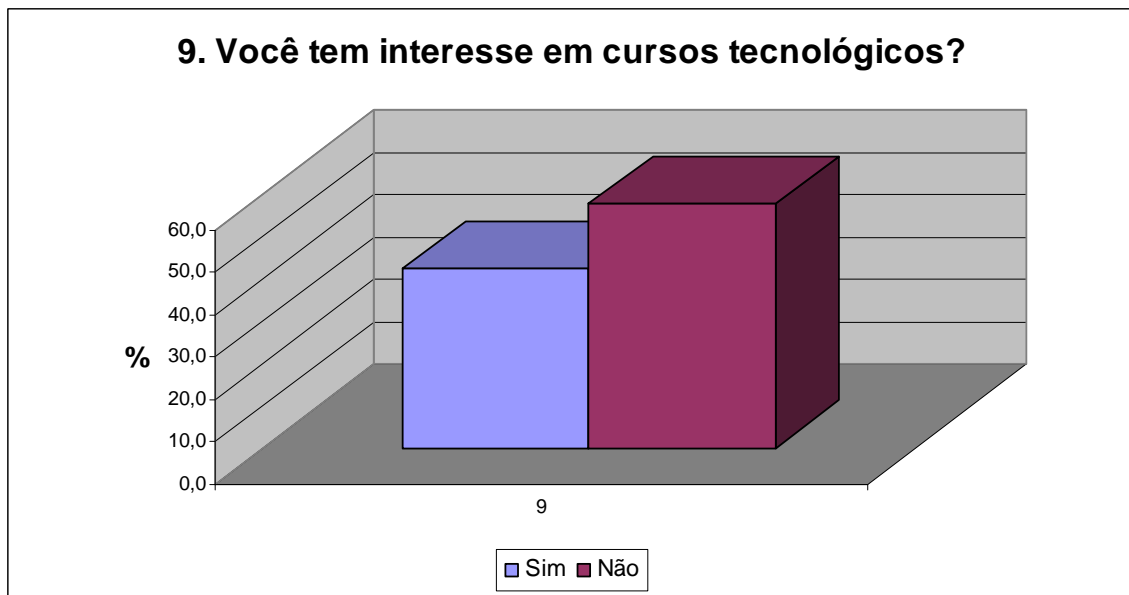


Figura 62. Avaliação da comunidade regional (pergunta 9).

O PDI da IES, foi reformulado em 2007, sendo que, estão propostos a criação de novos cursos para atender os anseios da população regional.

Fazendo-se uma comparação entre os cursos propostos no PDI, e os cursos que a população tem interesse, percebe-se através dos dados da pergunta 10 que, o PDI da IES está alinhado com os anseios da comunidade regional.

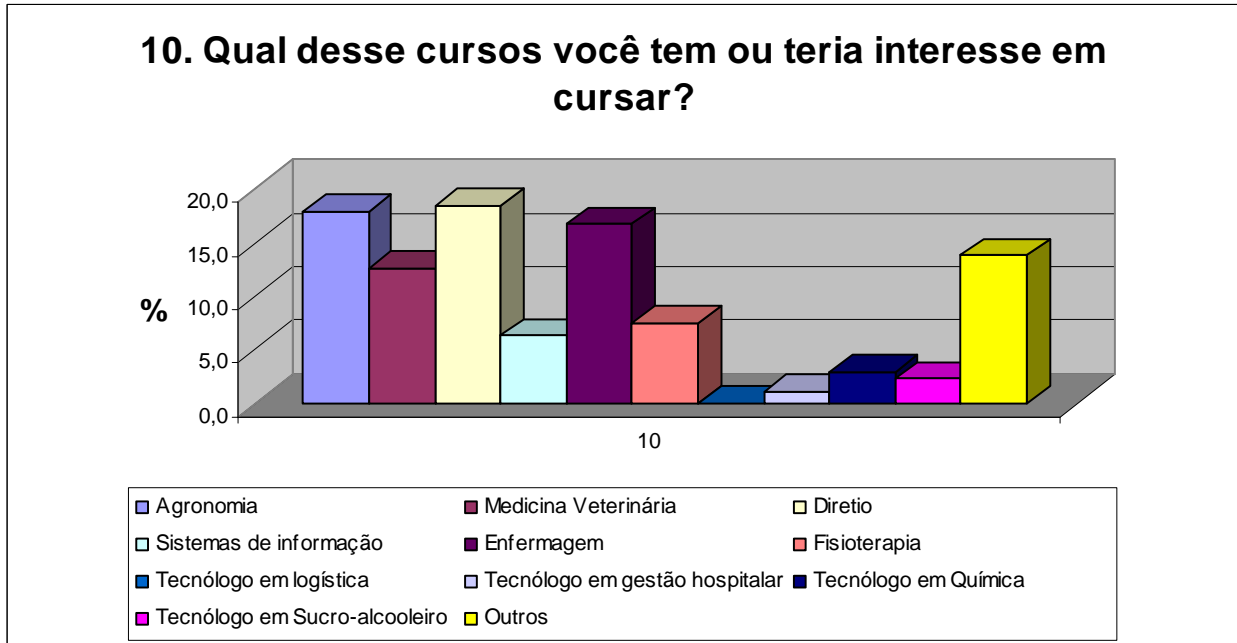


Figura 63. Avaliação da comunidade regional (pergunta 10).



11- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-avaliação interna da FAFRAM, pautada nos princípios do SINAES, está servindo de ferramenta para promover mudanças e transformações no processo ensino-aprendizagem, com a participação de todo o segmento do corpo social e da sociedade. Os avanços na compreensão dos problemas e no levantamento dos pontos fortes e fracos da nossa instituição estão sendo o norte a ser seguido, objetivando atingir a excelência na missão proposta nos nossos projetos pedagógicos de cursos e no projeto de desenvolvimento institucional.

A participação da sociedade organizada, e ampla discussão no meio acadêmico muito contribuíram para a elaboração deste relatório.